

**Serviço e Cooperação com o Povo Yanomami – Secoya  
Departamento de Educação Diferenciada**

## **EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: OS DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA YANOMAMI ENDÓGENA**



# **EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: OS DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA YANOMAMI ENDÓGENA**

## **FICHA TÉCNICA**

**Associação Serviço e Cooperação com o Povo Yanomami –  
SECOYA.**

Número de Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica/ CNPJ da organização  
proponente: 02.176.472-0001-25  
Cadastro no Cartório em 05.11.97

Rua Rui Barbosa, nº 12, Bairro Santa Inês.  
Santa Isabel do Rio Negro.  
CEP: 69.740-000

### **INFORMAÇÕES PARA CONTATO**

Telefone: (92) 3648-1096 ou 3646-2775 / (97) 3441-1468  
E-mail: [secoya.org@gmail.com](mailto:secoya.org@gmail.com)  
Site: [www.secoya.org.br](http://www.secoya.org.br)

### **DIRETORIA**

Presidente: Celina Cadena da Silva – Baré.  
Secretário/ Tesoureiro: Victor Py Daniel.

**COORDENADOR GERAL:** Silvio Cavuscens

**COLABORADOR:** João Neves

**CONSULTORA:** Thaline Ferreira Fontes  
Telefone: (92) 98119-2665 ou 99331-2257  
E-mail: [tf.fontes@gmail.com](mailto:tf.fontes@gmail.com)

## Sumário

Introdução .....	4
1. Povo Yanomami .....	5
2. Departamento de Educação Diferenciada - Secoya.....	8
2.1. A Construção da Escola Yanomami .....	8
2.2. Formação de Professores Yanomami.....	10
2.3. Formação Continuada .....	11
2.4. Supervisão de Área .....	12
2.5. Participação no Conselho de Educação Escolar Indígena - CEEI-AM .....	13
3. Reconhecimento das Escolas Yanomami .....	14
3.1. Santa Isabel do Rio Negro – rio Marauaiá .....	14
3.2. Barcelos – rio Demini.....	16
4. Escolas Yanomami (Pedagogia das escolas Yanomami) .....	17
4.1. Educação Infantil.....	41
5. Processos Burocráticos e Administrativos.....	42
5.1. Material de Expediente e Permanente .....	45
5.2. Material Didático.....	46
5.3. Merenda Escolar.....	46
6. Contratação dos Professores Yanomami .....	47
6.1. Processo Seletivo Simplificado Indígena .....	47
6.2. Concurso Público para Professor Indígena .....	49
7. Escola Endógena Yanomami .....	51
8. Conclusão e desafios a serem superados .....	54
9. Referências .....	56
ANEXOS .....	57

## Introdução

Há 28 anos a **Associação Serviço e Cooperação com o Povo Yanomami – Secoya** vêm construindo e desenvolvendo junto ao Povo Yanomami no estado do Amazonas, nos municípios de Santa Isabel do Rio Negro e de Barcelos, médio rio Negro, um trabalho nos campos da saúde, educação e defesa dos direitos indígenas. Esse trabalho desenvolvido em parceria com os Yanomami tem como base a interculturalidade, reconhecendo-se que o contato com o napë<sup>1</sup> trouxe muitos elementos oriundos da sociedade brasileira e interferências ao mundo Yanomami. Contudo, a cultura tradicional e a identidade Yanomami permanecem vivas nesse encontro, que representa novos desafios e a necessidade de buscar novos mecanismos de defesa, de luta, de diálogo e de conciliação. Isto significa ainda a assimilação de novos conhecimentos associados à valorização dos saberes tradicionais Yanomami e contribuindo para a autonomia desse povo no seu território tradicional onde se manifestam a sua realidade sociocultural, política e mesmo cosmológica.

A Secoya inicia sua atuação com o Povo Yanomami no rio Marauíá, Terra Indígena Yanomami – T.I.Y., em Santa Isabel do Rio Negro no ano de 1991, contudo é apenas no ano de 1992 que começa suas atividades no campo da educação, tendo em vista desenvolver uma escola diferenciada, focando no ensino bilíngue e intercultural, baseada na legislação brasileira em vigor e na concepção que “a escola é o xapono<sup>2</sup> e o xapono é a escola”. Sua visão de construção das escolas visava ampliar e fortalecer o processo de alfabetização na língua Yanomami, a formação dos professores Yanomami e o reconhecimento das escolas Yanomami pelo sistema oficial de educação escolar indígena do estado.

A motivação da Secoya no campo da Educação parte da percepção da necessidade de conquista da garantia do direito à educação, partindo dos seguintes pressupostos: A educação escolar é um fator estratégico no empoderamento Yanomami na tentativa de reduzir o impacto da assimetria de poder na interação intercultural inevitável; a ausência de alternativas de uma educação apropriada para este povo, de ainda relativo recente contato com o ‘mundo napë’ e; a disposição de fazer uso e lutar para o desenvolvimento de um modelo baseado no direito conquistado à autonomia e constitucionalmente assegurado.

A Secoya possui um Departamento de Educação Diferenciada em que atua diretamente na formação dos professores e no acompanhamento das escolas e aprendizagem dos estudantes. É importante frisar que a instituição “Escola” não existe na cultura Yanomami e eles têm seus próprios mecanismos de ensino e aprendizagem. O que a princípio pode ser considerado como algo negativo – a necessidade de introduzir um elemento exógeno - “a escola dos napë” - nas aldeias

---

<sup>1</sup> Napë: Não Yanomami, estrangeiro.

<sup>2</sup> Xapono: casas comunitárias circulares.

Yanomami, se justifica pela demanda expressa no sentido de “precisar aprender e se relacionar com as coisas novas dos napë” e representa quase que um mal necessário frente à atual dinâmica dessa relação.

Para se defender, faz-se necessário o conhecimento dos códigos de uma cultura (no caso, dos napë) para poder se comunicar sem se tornar vítima. Dessa forma, mesmo sendo a motivação propulsora negativa, ela oferece a possibilidade de apropriação da língua portuguesa e da matemática, e de novos conhecimentos dessa sociedade dominante que os circunde. O sentido da escola (também da diferenciada) é ajudar na leitura/ decodificação do mundo para definir a forma pela qual as relações devem se dar.

O formato da educação preconizada bilíngue, intercultural e diferenciada, implantada de modo participante é voltada para “trabalhar a tomada de consciência do ser sujeito no mundo”. Isto significa empoderar os Yanomami no novo contexto intercultural em que esse modelo de educação escolar diferenciada está implantado tendo como enfoque o debate sobre a “função social” da escola.

Hoje a maior discussão perante a sociedade Yanomami é a construção da sua própria escola, uma escola feita pelos e para os Yanomami, com a construção de sua Matriz Curricular própria, respeitando o universo Yanomami e introduzindo ensinamentos dos napë, atendendo as legislações vigentes às escolas indígenas e fazer parte do processo escolar por inteiro, não apenas enquanto sala de aula com seus professores.

Neste documento, trataremos uma reflexão sobre como estão às escolas Yanomami que a Secoya acompanha ao longo desse processo, os novos anseios enquanto escola Yanomami Endógena e o seu papel na construção do futuro do povo Yanomami do médio rio Negro.

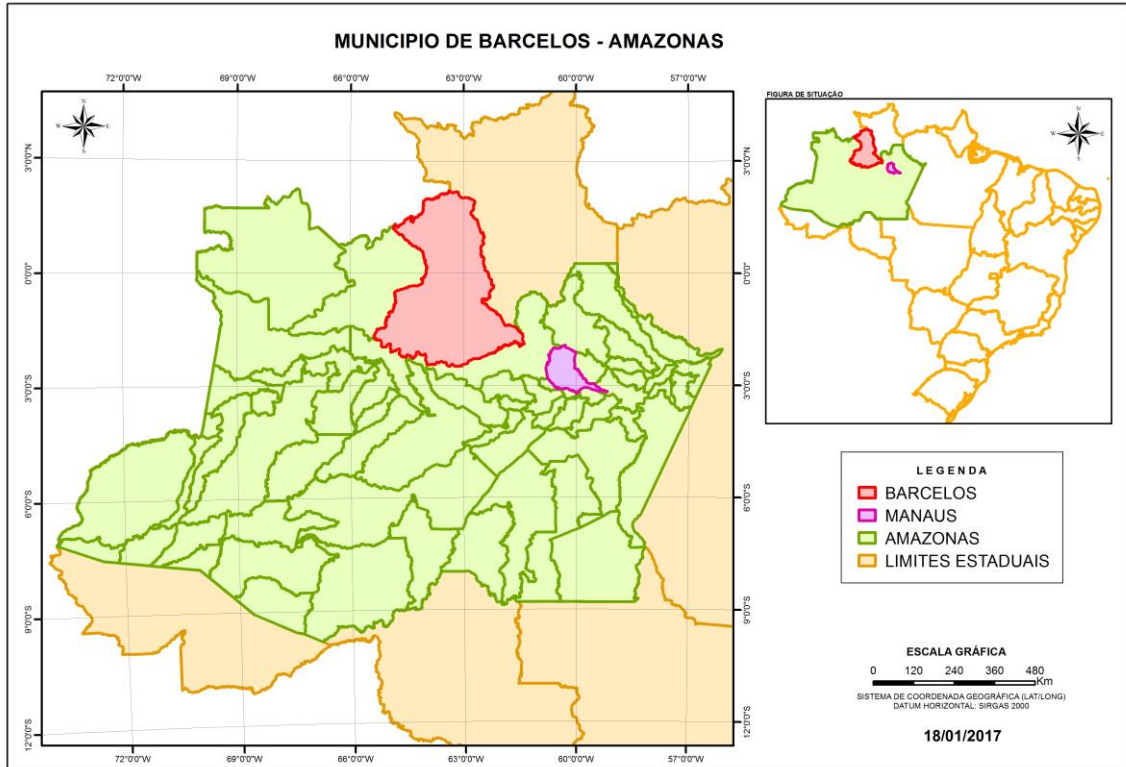
## **1. Povo Yanomami**

O povo Yanomami possui, no Brasil, um território de aproximadamente 9.260.000 ha, sendo que o mesmo está situado em ambos os lados da fronteira Brasil-Venezuela (interflúvio Amazonas-Orinoco). No Brasil ocupam as áreas dos afluentes da margem direita do rio Branco e esquerda do rio Negro. No Brasil a Terra Indígena Yanomami está localizada nos estados do Amazonas e Roraima, região Norte do país, com um total populacional de 27.578 Yanomami divididos em 340 aldeias.

A Secoya atua na T.I. Yanomami do Amazonas, no médio rio Negro, nos rios Marauíá – município de Santa Isabel do Rio Negro e no rio Demini – município de Barcelos (apresentados nos mapas abaixo), assim como no rio Preto – Santa Isabel do Rio Negro, que não está dentro da T.I., contudo, existem xapono construídos nessa região. No Amazonas contamos com um total

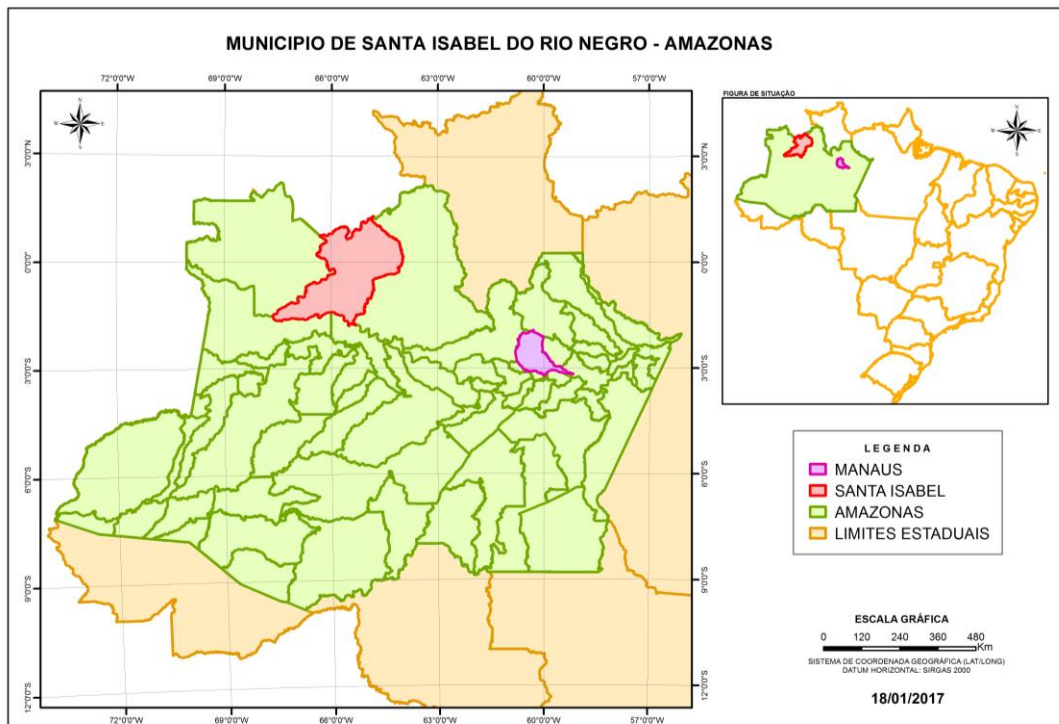
populacional de 8.839 Yanomami, contando, 3.164 Yanomami em Barcelos, 2.338 Yanomami em Santa Isabel do Rio Negro e 3.337 Yanomami em São Gabriel da Cachoeira.

**Figura 01 – Mapa de Localização - Barcelos**

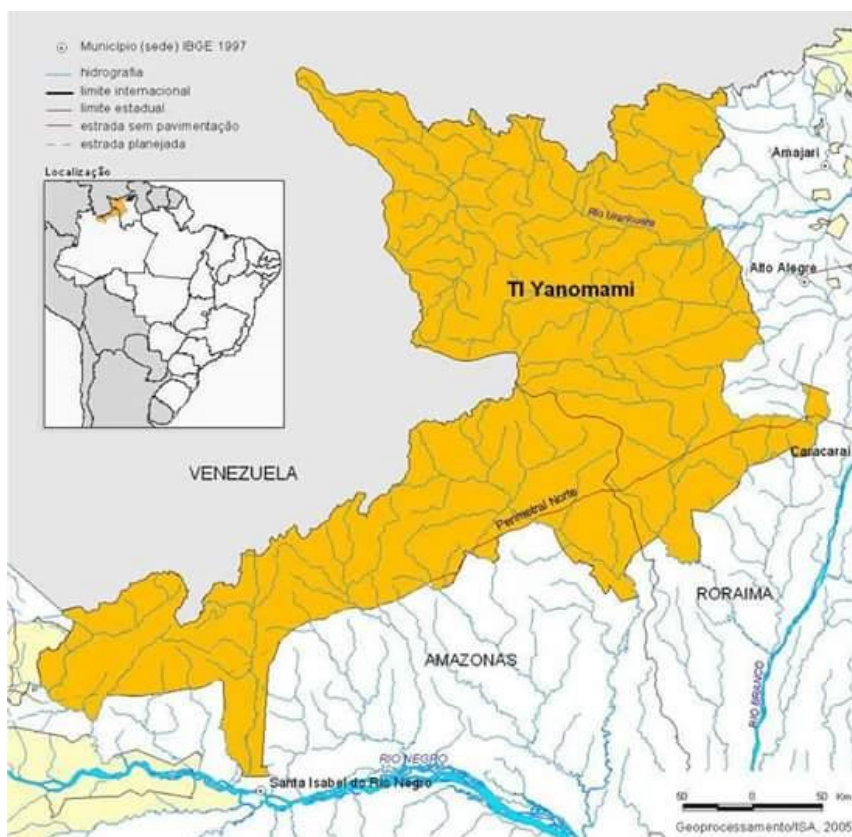


Org.: Aquino, Wendell Adriano Farias; Fontes, Thaline Ferreira; 2017.

**Figura 02 – Mapa de Localização – Santa Isabel do Rio Negro**



Org.: Aquino, Wendell Adriano Farias; Fontes, Thaline Ferreira; 2017.

**Figura 03** – Mapa de Localização – Terra Indígena Yanomami

Org.: Geoprocessamento ISA; 2005.

Atualmente, a população Yanomami do rio Marauíá é distribuída em 17 xapono, sendo eles (subindo o rio) Bicho Açu, Apuí, Serrinha, Jutáí (Piranha), Tabuleiro, Balaio, Komixiwë (Missão), Pohoroa, Ixima, Pukima Beira, Raíta, Tomoropíwei, Pukima Cachoeira, Manakapíwei, Kona Cachoeira, Kona Centro e Xamakorona. Contudo, está havendo uma discussão interna que está afirmando cada vez mais a divisão do xapono do Raíta em dois grupos.

No rio Demini conta com 05 xapono Ajuricaba, Hemaripíwei, Komixipíwei, Xuhupi, Maxokapiu. No rio Preto com 02 xapono Lajinha e Nova Esperança. Ao longo desses anos no rio Marauíá ocorreu à divisão de alguns xapono, a exemplo do Bicho Açu que se dividiu e agora tem também o Apuí. Dessa forma, nos últimos cinco anos, houve ao menos a construção de quatro novos xapono no rio Marauíá e contou também com a chegada de um grupo vindo da Venezuela que é o caso do Xamakorona. E no rio Demini houve apenas uma separação que foi o Ajuricaba, com a construção do Hemaripíwei. Essas dinâmicas de separação de xapono são comuns entre os Yanomami e é algo que deve ser levado em pauta sobre a discussão do reconhecimento das escolas quando o xapono se separa.

As aldeias se constituem por malocas plurifamiliares e mantêm, entre si, vários níveis de comunicação, onde se desenvolvem relações econômicas, matrimoniais e rituais. As suas casas comunitárias circulares são chamadas xapono. As áreas centrais das casas representam importância

de uso sociocultural para festas, rituais e lazer das crianças. Os Yanomami se caracterizam tradicionalmente pelo semi-nomadismo sendo caçadores e coletores de produtos da floresta, mas praticam também a agricultura de subsistência (principalmente de banana, macaxeira e milho) e a pesca. Tradicionalmente o tempo médio de permanência em um mesmo xapono é de 5 a 6 anos, período depois do qual os recursos naturais começam a se exaurir, motivando-os a buscar nova área de moradia, como parte da estratégia de mobilidade territorial remontada de forma milenar. Contudo hoje, o tempo de estadia em um lugar tem aumentado em função das mudanças que vêm ocorrendo no próprio regime alimentar da população.

Os mesmos possuem vasto conhecimento da geografia do local, da biologia, botânica, saúde, identificando doenças através dos sintomas apresentados e processando a cura através do domínio de práticas espirituais, capazes de afastar os males que atingem o bem-estar individual e rompem o equilíbrio social do grupo. São detentores de uma riquíssima cosmovisão, saberes tradicionais e histórias do povo que explicam a origem do mundo e são passados de geração em geração. Possuem conhecimentos de agricultura e sistemas produtivos sabendo as épocas de plantio e de coleta, o manejo das sementes e os cuidados que se deve ter com a terra.

Tais conhecimentos milenares vêm sofrendo interferências, em alguns casos são esquecidos e/ou substituídos ocasionados pelas alterações ocorridas no meio ambiente, por conta do contato com a sociedade envolvente, o ingresso de novas tecnologias, a incidência dos meios de comunicação de massa, bem como as pressões permanentes sobre seus territórios.

## **2. Departamento de Educação Diferenciada - Secoya**

### **2.1. A Construção da Escola Yanomami**

O trabalho da Secoya com a educação iniciou em 1992 com um estudo aprofundado da Língua Yanomami (Xamatari), em vista de propor a escolarização bilíngue adequada à realidade Yanomami. O trabalho se deu através da atuação de um grupo de voluntários. No início, apenas um pequeno grupo de candidatos a Agentes Indígenas de Saúde – AIS, passou pelo processo de alfabetização na língua Yanomami (com o ensino da leitura e escrita da língua), com o objetivo de colaborar com as atividades de saúde no xapono.

A partir de 1994, com a permanência de uma voluntária no xapono Ixima, as atividades de Educação passaram a atender um público maior, ainda havendo a participação de AIS e candidatos a professores Yanomami de outros xapono, esses escolhidos em reunião comunitária nos xapono, interessados ter uma escola voltada para a educação diferenciada.



Foi pensado um trabalho com assessores de campo (professores napë) que pudessem realizar uma atividade de ensino, acompanhamento e capacitação dos professores Yanomami na parte pedagógica e todo processo de atuação nas escolas diferenciadas, capacitando e acompanhando esses profissionais nas escolas Yanomami diferenciadas. A partir dessa proposta, a Secoya contratou assessores de campo para atuarem nos xapono Ixima, Bicho-Açu, Pukima (Marauíá) e Ajuricaba (Demini) – xapono que iniciaram com as escolas diferenciadas – além de profissionais para a realização de supervisão em campo e suporte aos trabalhos administrativos em apoio à coordenação. Com o passar dos anos outros xapono aderiram à educação diferenciada como o Hemaripíwei e Komixipíwei (Demini) e os xapono Raíta, Kona e com a separação do Pukima, ficou Pukima Beira e Pukima Cachoeira (Marauíá).

Importante frisar que no Marauíá há também a Escola Estadual Sagrada Família, gerida pela Missão Salesiana e reconhecida pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas – SEDUC, que tem sua sede no xapono Komixiwë (Missão) e salas anexas em outros cinco xapono, sendo esses, Serrinha, Jutai, Tabuleiro, Balaio e Pohoroa, onde a escola segue a grade curricular da SEDUC. Portanto, há dois formatos distintos de escolas atuando no rio Marauíá.

Todo trabalho da educação da Secoya iniciou de forma voluntária, conseguindo, aos poucos, alguns apoios através de projetos, permitindo fortalecer as Escolas Diferenciadas. Toda discussão de como as escolas iriam ser construídas, o seu funcionamento, a metodologia e pedagogia de ensino se dava com a população dos xapono, sendo então criadas quatro turmas, sendo elas: Pré-Silábicas, Silábicas, Alfabetização e Avançada, onde nas três primeiras, os professores(as) Yanomami lecionavam diretamente para crianças e adolescentes, e na última era professor(a) napë quem lecionava principalmente a língua portuguesa e matemática para os professores Yanomami, Agentes Indígenas de Saúde e Lideranças.

Em 2013, durante um Encontro de Professores Yanomami das Escolas Diferenciadas, as turmas das escolas foram reorganizadas e passaram a seguir o agrupamento seguinte, tendo nomes em Yanomami: Horearewë, Upraarewë e Rërearewë.

Com essa nova organização escolar, somente professor Yanomami atua em sala de aula, e a equipe da Secoya assume o acompanhamento pedagógico e realização de cursos formativos. O trabalho como um todo é orientado no respeito aos princípios do bilinguismo, do ensino diferenciado e da interculturalidade.

A Secoya não tinha apoio das secretarias de educação do estado e nem do município para o reconhecimento das escolas, e a assessoria pedagógica, por muitos anos desenvolveu seu trabalho na orientação escolar a partir de projetos construídos e financiados por parceiros internacionais, fazendo com que durante muito tempo a Secoya lutasse junto aos Yanomami por reconhecimento das escolas diferenciadas, lembrando que todo processo foi construído junto e desenvolvido pelos

Yanomami nas formações dos professores, sempre no coletivo para proporcionar a construção de uma escola pensada por eles.

O Departamento de Educação Diferenciado da Secoya atua diretamente com o acompanhamento das escolas Yanomami diferenciadas de 09 xapono no Marauíá, a saber, Bicho Açu, Apui, Ixima, Pukima Beira, Raita, Pukima Cachoeira, Kona Centro, Kona Cachoeira e Manakapíwei e no rio Demini conta com 03 xapono, a saber, Ajuricaba, Hemaripíwei e Komixipíwei, e indiretamente atua com os xapono do Tomoropíwei e Xamakorona no rio Marauíá, Xuhupi e Maxokapiu no rio Demini e Lajinha e Nova Esperança no rio Preto, nesses casos os professores participam das formações e capacitações continuadas que são oferecidas pela Secoya e recentemente solicitaram o acompanhamento das escolas dos determinados xapono. No ano de 2019, os xapono que fazem parte do baixo rio Cauaburis, em São Gabriel da Cachoeira, solicitaram recentemente a participação dos professores dos seus xapono nas atividades de formação, capacitação continuada e nas oficinas oferecidas pela Secoya.

Além do trabalho em sala de aula, a dinâmica do trabalho de educação da Secoya é estabelecida a partir do desenvolvimento de ações complementares entre atividades de dispersão – que corresponde ao acompanhamento pedagógico; formação de professores; capacitação continuada e supervisão.

## **2.2. Formação de Professores Yanomami**

Em 2001, em parceria com a Comissão pela Criação do Parque Yanomami-CCPY, a Secoya iniciou a formação dos professores Yanomami em nível de Magistério Indígena no intuito de formar um corpo docente Yanomami para lecionar em cada xapono de forma ininterrupta, sem depender de professores não-indígenas. Contudo, após o terceiro curso, diante das enormes dificuldades logísticas para reunir os professores do Amazonas e Roraima, a Secoya deu continuidade à formação dos professores Yanomami do Amazonas e a CCPY aos de Roraima.

A formação se deu em 12 cursos anuais intensivos, cada qual com carga horária média entre 260 a 270 horas aulas e foi concluída em 2014, com a aprovação da Ata de conclusão do Curso de Formação de Professores Indígenas com Habilitação para o Magistério (Ata em anexo), com o cumprimento total de 3.186 horas do curso de Magistério Indígena Yanomami. No mês de outubro de 2015, na Assembleia Yanomami, os 29 cursistas foram diplomados como professores pela Seduc, sendo 21 do rio Marauíá, 01 do rio Preto e 07 do rio Demini.

A partir do interesse suscitado com a formação continuada, os estagiários e alguns estudantes solicitaram à Secoya uma nova formação em nível de Magistério. Essa pauta foi levada

para discussão na Assembleia Yanomami da Kurikama, onde foi aprovada nova formação para o Magistério Intercultural Yanomami, atendendo efetiva demanda reprimida.

Para tal, a Secoya criou um Grupo de Trabalho – GT para discutir a nova Formação e a Matriz Curricular com a participação de representantes da Secoya, Yanomami, Foreeia, Seduc e UFAM. A ideia é que o currículo seja articulado com o projeto Pirayawara de formação de professores indígenas pela SEDUC, mantendo o cuidado de garantir a especificidade da realidade sociocultural, bem como, a vontade política dos Yanomami. O projeto está em fase de finalização para ser entregue ao CEEI/Seduc para reconhecimento e assim dar início à formação em 2021.

### 2.3. Formação Continuada

Uma vez concluída a primeira fase de formação dos professores Yanomami, demandas foram surgindo no sentido de atender a necessidade de reforçar conhecimentos já trabalhados nos cursos, mas esquecidos, bem como abordar novas questões que passaram a ser importantes para o trabalho dos professores. Esse trabalho, na qualidade de ação complementar à formação de professores, iniciou-se com oficinas e cursos de formação continuadas, onde a equipe realiza as oficinas visando expandir o conhecimento pedagógico dos professores Yanomami.

Procurando atender essa demanda, desde 2015 a Secoya vem realizando a formação continuada dos professores com oficinas de Português, Matemática, Planejamento de Aula, Educação Escolar Indígena Diferenciada, Curso para o Concurso da Seduc e Papel do Professor. As oficinas são realizadas nos xapono – escolhidos pelos professores Yanomami – tendo uma duração média de 30 dias (quadro abaixo). No início, as oficinas eram voltadas apenas para os professores e estagiários Yanomami que atuavam em sala de aula, contudo, a partir de 2016, houve solicitação para que estudantes assíduos da turma avançada Rërëarewë que tinham desejo de, um dia, se tornarem professores, pudessem também participar.

Foi perceptível que, com essas formações, os professores puderam aprofundar seus conhecimentos, revisar diversos assuntos importantes e tirar dúvidas com o objetivo de melhorar o seu desempenho nas atividades escolares.

**Quadro 1 – Oficinas Realizadas pela Secoya**

Nº	CURSO	ANO	XAPONO	CARGA HORÁRIA	EQUIPE	PARTICIPANTES	
						Marauíá	Demini
01	Português	2015	Pukima Cachoeira	120 H	Secoya	17 cursistas	-

02	Planejamento de Aula	2015	Raita	120 H	Secoya/ Tamara (consultoria)	12 cursistas	-
			Ixima			09 cursistas	03 cursistas
03	Educação Escolar Indígena Diferenciada	2016	Bicho Açu	160 H	Secoya	26 cursistas	-
04	Matemática	2017	Bicho Açu	160 H	Secoya	36 cursistas	15 cursistas
			Hemariꞑiwei		Secoya/ Beatriz (consultoria)		
05	Curso para o Concurso da Seduc	2018	Komixiwë (Missão)	120 H	Secoya/ Rosa Maria e Cilene (Técnicas da GEEI-Seduc)	40 cursistas	-
06	Papal do Professor	2018	Komixiꞑiwei	120 H	Secoya/ Joede (consultoria)	-	18 cursistas
		2019	Ixima	136 H	Secoya/ Maria Assunta (consultoria)	57 cursistas	-

Fonte: Secoya - 2020.

Houve um esforço grande na perspectiva de que possam ter melhor entendimento do seu papel na condução da educação diferenciada. Esses momentos de estudo proporcionaram ainda a troca de experiências e de ideias com seus colegas professores de outros xapono ou mesmo de outros rios. Além disso, aproveitou-se das formações continuadas para elaboração de materiais didáticos próprios a serem utilizados nas escolas.

## 2.4. Supervisão de Área

A Supervisão corresponde ao acompanhamento do conjunto do processo educativo das crianças e das atividades assumidos pelo professorado avaliando inclusive o seu desempenho,

percepção do entendimento da educação diferenciada e adequação às normas vigentes no processo de gestão escolar.

A SEDUC conta com servidores designados para realizar a supervisão das escolas indígenas e rurais no Amazonas. No ano de 2017, já com o reconhecimento das quatro salas anexas ao Colégio Pe. José Schneider, uma primeira supervisão das escolas diferenciadas foi realizada pela supervisora de área da SEDUC. Quando a equipe de educação da SECOYA estava em Santa Isabel, fomos informados da viagem de supervisão às escolas de todo o Marauíá. Todavia, já havíamos marcado uma formação no xapono Bicho Açú, com todos os professores da educação diferenciada, situação devidamente informada escola Pe. José Schneider. A servidora ficou surpresa de encontrar todos os professores da escola diferenciada em um único xapono afirmando não ter sido informada a respeito. Houve, contudo, uma conversa da mesma com os professores Yanomami.

Em 2018, a mesma situação se repetiu, quando a Secoya estava ministrando uma formação continuada com todos os professores do Marauíá, juntamente com duas técnicas da GEEI. A supervisora apareceu novamente sem saber da organização desse evento, demonstrando a falta de articulação interna na própria SEDUC.

Alguns problemas com a supervisão aconteceram nesses últimos anos. Nem todas as escolas foram visitadas ou muito rapidamente e sem ter sido preparada para supervisionar a realidade de uma educação escolar diferenciada. Não houve entendimento da diferenciação de horário, de dinâmica de trabalho, da articulação das atividades escolares desenvolvidas em sala de aula com outras voltadas para atividades socioculturais desenvolvidas no xapono ou no território Yanomami.

Sobre as formações, a SECOYA sempre informou a Escola estadual Pe. José Schneider sobre as formações e os professores participantes, sendo que, os professores deixariam atividades para os estudantes darem continuidades no seu estudo.

Sugerimos para os profissionais responsáveis para tais supervisões, que eles passassem a estabelecer um canal de diálogo diretamente com a equipe da Secoya, no intuito de dirimir situações desgastantes e pouco produtivas, bem como entenderem as dinâmicas educativas diferenciadas a exemplo de o professor estar na beira do rio com os seus estudantes ensinando sobre a sazonalidade existente naquela região, que é uma aula de Geografia, matemática, química, biologia, sem contar que a sala de aula não é somente dentro de uma casa construída chamada escola, ela vai além, ela é o xapono e a própria vida Yanomami.

## **2.5. Participação no Conselho de Educação Escolar Indígena - CEEI-AM**

A Secoya possui assento no Conselho de Educação Escolar Indígena – CEEI/ Seduc, assim como um professor Yanomami, sendo hoje assumido pelo Conselheiro o professor Julião

Yanomami (morador do xapono Komixipiwei - Demini) e o seu vice o professor Odorico Yanomami (morador do xapono Balaio – Marauíá). Busca-se então, a partir das orientações políticas mais abrangentes, levar as discussões não apenas na escola com também no xapono, envolvendo crianças, adolescentes, jovens, pais das crianças, lideranças e representantes da Associação Kurikama.

Além disso, os representantes da Secoya, na qualidade de conselheiros, sempre assumiram postura proativa procurando contribuir no processo de consolidação da educação escolar diferenciada no estado do Amazonas, colocando a sua experiência e expertise a contribuição.

### **3. Reconhecimento das Escolas Yanomami**

A primeira escola reconhecida pela Seduc no rio Marauíá foi a Escola Estadual Sagrada Família, localizada no xapono do Komixiwë, presente desde a década de 60 nessa região e orientada por preceitos religiosos estabelecidos historicamente pela Missão Salesiana. Esta, contudo, recentemente, vem trazendo uma nova orientação pedagógica na busca de aproximar o ensino àquilo que é preconizado em termo de educação escolar diferenciada em nível estadual e nacional.

As escolas atendidas pela Secoya foram reconhecidas como salas anexas da Escola Estadual Pe. José Schneider em 2016 pela Seduc, contudo o processo de reconhecimento das escolas vem de anos de luta e discussão com as Secretarias de educação tanto do estado como do município.

Todo trabalho e metodologia da escola diferenciada foram explicados para o povo Yanomami e mostradas que são garantidas por lei, tanto na Constituição Federal de 1988 como nas Leis de Diretrizes de Base e na Convenção 169 da OIT. Durante muito tempo houve certa tendência, na região, em denegrir a educação escolar diferenciada, dizendo que era mentira, que não existia. Contudo, com o passar dos anos, os Yanomami foram aprendendo sobre as leis, compreendendo melhor seus direitos e deveres na qualidade de Yanomami como também de cidadãos brasileiros e passaram a acompanhar as lutas do movimento indígena amazônico e a defender cada vez mais a construção e criação das escolas diferenciadas Yanomami.

#### **3.1. Santa Isabel do Rio Negro – rio Marauíá**

A Secoya iniciou o trabalho com as escolas diferenciadas nos xapono do Bicho Açu, Ixima e Pukima no rio Marauíá, esses xapono acolheram a ideia e filosofia proposta por uma escola diferenciada que preconiza e fortifica o ensino da língua materna, cultura e identidade dos povos indígenas de acordo com a Constituição Federal de 1988.

Como vimos, alguns xapono se separaram e outros solicitaram o apoio da Secoya no acompanhamento das suas escolas, sendo assim o Departamento de Educação passou a atuar com seis xapono, sendo eles, Bicho Açu, Ixima, Pukima Beira, Raita, Pukima Cachoeira e Kona. Durante muitos anos os professores Yanomami atuaram de forma voluntária em suas escolas, recebendo pequena gratificação por parte da Secoya. Foi somente em 2012 que o município de Santa Isabel do Rio Negro, após muito diálogo com a Secoya, assumiu o pagamento de um salário para os professores Yanomami tendo por base uma carga horária de 20h semanais. Mesmo assim, o pagamento era descontínuo, sendo que alguns professores receberam apenas três meses de salário, outros cinco meses e outros ficaram sem salário. Outro sério problema ocorreu na relação com o município, uma vez que os estudantes da escola diferenciada não haviam sequer sido matriculados.

A partir dessa realidade e do desinteresse crescente dos gestores do município para a realidade Yanomami, o diálogo foi se estreitando com a Seduc tornando-se uma preferência para os Yanomami. Havia, de fato, grande expectativa em relação à possibilidade de reconhecimento das escolas diferenciadas bem como a diplomação dos professores, fazendo com que tenham também a possibilidade de concorrer em processos seletivos e serem contratados formalmente pelo estado.

No ano de 2015 a Secoya e a GEEI/Seduc iniciam um diálogo para encontrar alternativas para que as escolas Yanomami possam ser assumidas pelo estado através de um Colégio Estadual na qualidade de **escolas anexas**. Nessa dinâmica, ficou entendido que a parceria com a Secoya continuaria se dando para o desenvolvimento do trabalho de acompanhamento pedagógico dos professores e das formações continuadas dos mesmos, além de todo aporte necessário para o funcionamento das escolas. A gestão da escola aceitou a proposta e iniciamos o processo de levantamento dos documentos dos estudantes para realização da matrícula.

Foi em 2016 que as quatro escolas de Bicho Açu, Ixima, Pukima Beira e Pukima Cachoeira, passaram a ser reconhecidas como salas anexas da escola estadual Pe. José Schneider. Contudo, as escolas do Kona e do Raita ainda não puderam ser reconhecidas pelo estado, sendo que essa reivindicação continuou a ser apresentada tanto pela Secoya como pelos Yanomami. Isto ocorreu finalmente no início de 2020 apenas.

A parceria com a Secoya com a escola Pe. José Schneider é importante pelo fato dos gestores da Escola Estadual não terem experiência no campo da educação escolar diferenciada nem tampouco conhecem o povo e a cultura Yanomami. A relação com o atual gestor da escola estadual Pe. José Schneider tem se dado de forma positiva, buscando através do diálogo, a resolução dos problemas e a consolidação das escolas Yanomami.

No rio Marauíá, a Secoya contava então com três assessores, cada qual assumindo duas escolas, sendo cobertas através de três entradas em área indígena ao ano, no início, meio e no final do ano. Uma assessora de campo ficava no xapono do Pukima Beira e Raita, a outra assessora de

campo ficava com os xapono do Kona e Pukima Beira e a outra assessora de campo ficava com os xapono do Ixima e Bicho Açu, sendo que cada assessor ficava em média um mês em cada xapono para desenvolvimento das atividades e acompanhamento pedagógico com os professores Yanomami.

Contudo, a partir de 2015 com a diminuição do quadro de assessores de campo do departamento de educação de 04 para 02 pessoas, iniciamos um processo de mudança nos acompanhamentos pedagógicos, tendo que reduzir o tempo de acompanhamento em cada xapono, estimulando o trabalho dos professores, deixando material didático e realizando o monitoramento das escolas.

De modo complementar, a equipe de educação passa a focar cada vez mais na formação continuada dos professores, de modo adaptada às necessidades dos professores antigos tanto quanto dos novatos, repassando conteúdo adaptados a sua realidade de trabalho e conhecimentos para serem ministrados nas aulas com os alunos.

Nos xapono do Maraiú os professores resolveram abrir as vagas de estágio nas escolas, ideia aprovada pelo xapono e de grande apoio para os professores, os estagiários são escolhidos pelos professores e levado para consentimento em reunião junto ao xapono, esses estudantes são vistos como futuros professores, tendo uma média de dois estagiários atuando em cada xapono através de um regime voluntário. Aos poucos, esse grupo foi se consolidando, aumentando as solicitações para nova proposta de formação de professores em nível de Magistério.

Com o reconhecimento das escolas pela SEDUC, os professores passaram a ter uma nova forma de trabalho. Antes, as escolas funcionavam quatro dias e folgavam um dia, independente se era sábado e domingo. Com a nova burocracia de preenchimento de livro de ponto, os professores resolveram mudar a forma de trabalho de segunda-feira até sexta-feira, folgando os sábados e domingos. No início gerou uma grande discussão nos xapono, pois, se tratava de uma imposição da escola estadual, mas, com o tempo aceitaram o novo cronograma de trabalho mediante a possibilidade de continuar elaborando o seu próprio calendário escolar, respeitando os momentos culturais e as formas próprias de ensino-aprendizagem, base da Matriz curricular das escolas indígenas.

### **3.2. Barcelos – rio Demini**

O trabalho de educação diferenciada desenvolvido pela Secoya no rio Demini foi também iniciado na década de 90, atuando então num único xapono, o Ajuricaba. Aos poucos, demandas foram surgindo dos xapono Komixipíwei e mais tarde do Hemaripíwei, com a divisão provocada no Ajuricaba.



O diálogo com o a Secretaria de educação do município de Barcelos sempre foi mais produtivo e construído com os Yanomami a partir do reconhecimento das três escolas, dando suporte aos professores e escolas Yanomami do rio Demini. Desde então, a Secoya desenvolve o acompanhamento pedagógico das escolas e proporciona a formação dos professores desses xapono.

Para o rio Demini era destinada uma assessora de campo que ficava em média 20 dias em cada xapono para desenvolvimento e acompanhamento das atividades junto aos professores Yanomami. A profissional realizava três entradas em área indígena ao ano, sendo elas no início, meio e no final do ano.

Com a mudança de quantitativo no quadro do departamento de educação, e como o município prestava um apoio maior aos professores, a entrada desde 2016 ficou sendo de apenas uma vez ao ano, sendo realizada no meio do ano, contudo, se houvesse formação de professores no Marauíá, os professores do Demini eram convidados a participar das formações e havia as formações no próprio rio Demini para todos os professores.

A discussão em torno do Demini junto a SEDUC é o reconhecimento das escolas a partir do sexto ano e o ensino médio. Pois como bem sabemos, a mudança de gestão nos municípios, apesar de termos tido sempre uma boa comunicação com todas as gestões que passaram, nem sempre são favoráveis aos povos indígenas e com o reconhecimento da Seduc os Yanomami teriam a garantia da continuação dos seus estudos.

A Secoya e os Yanomami vêm se articulando com a GEEI para o reconhecimento dessas escolas. Diversos ofícios e solicitações já foram apresentados à SEDUC (em anexo), mas, sem todavia, receber resposta a respeito.

#### **4. Escolas Yanomami (Pedagogia das escolas Yanomami)**

A escola Yanomami diferenciada busca desenvolver o senso crítico do estudante quanto aos direitos indígenas no Brasil, demonstrando ainda a importância de se identificar como indígena e valorizar a sua cultura, além de ampliar a visão necessária da interculturalidade e a interdisciplinaridade nas suas escolas, buscando sempre alcançar novos conhecimentos.

Segundo Furlanetto, Meneses e Pereira (2007), as ações acontecem num espaço em que há vida. A escola é o lugar onde os sujeitos da realidade convivem. É o lugar da construção da autonomia. Por isso, é preciso entender a dinâmica das trocas, da atuação individual e coletiva neste espaço que também é interdisciplinar. Lugar de sujeitos e de suas ações.

Dayrell (1996) quem nos leva a compreender que esses jovens que chegam à escola, é preciso apreendê-los como sujeitos socioculturais. Essa outra perspectiva implica em superar a visão homogeneizante e estereotipada da noção de estudante, dando-lhe outro significado. Trata-se

de compreendê-lo na sua diferença, enquanto indivíduo que possui uma historicidade, com visões de mundo, escalas de valores, sentimentos, emoções, desejos, projetos, com lógicas de comportamentos e hábitos que lhe são próprios.

Pensando nessa construção intercultural, as turmas Yanomami foram organizadas de modo a poder avaliar o estudante não através de nota, mas a partir de seu efetivo desempenho escolar, revelando potencialidades, habilidades escolares ou mesmo limitações. Tais avaliações ocorrem no contexto escolar tanto quanto em outros espaços da vida Yanomami.

A partir da experiência desenvolvida com a organização das aulas em quatro turmas, aconteceram muitas discussões internas nos xapono e momentos de reflexão e aprofundamento buscando definir o melhor jeito de organizar as atividades escolares em turmas e a partir de que princípios e embasamento metodológico. Esse processo envolveu tanto lideranças como professores e a população dos xapono, ficando cada vez mais claro que tal organização deveria obedecer a um processo articulado com o processo organizativo Yanomami em termos de governança, capacidade de articulação com o mundo dos napë e aumento de processos educativos mais autônomos. Resultou desse processo a reorganização das turmas nas escolas Yanomami diferenciadas, bilíngües e pedagogicamente interculturais da seguinte forma:

**Horearewë (aquele que engatinha):** ensina-se coordenação motora, e inicia-se a alfabetização em yanomami, fazendo ditado de sílabas e palavras curtas, fazendo revisões e praticando palavras da língua materna e apresentam-se os números;

- **Upraarewë (aquele que levanta):** intensifica-se a alfabetização em yanomami, ensina-se matemática, e inicia-se o estudo de português, apresentando o alfabeto, praticando a leitura de textos, fazendo pesquisa da história com os pata pata<sup>3</sup> do xapono, trabalhando desenhos das festas tradicionais, das pinturas corporais e produzindo mapas do xapono;
- **Rërëarewë (aquele que corre):** ensina-se na língua materna, matemática, as quatro operações, língua portuguesa, tradução e escrita de textos, também desenhos, histórias e costumes do povo Yanomami, e o que mais a turma achar interessante.

Este novo formato de turmas tem tudo a ver com a visão e o modo Yanomami de enxergar a progressão da vida, não apenas das crianças, mas dos jovens e de todos àqueles envolvidos em processo de aprendizado. Pois representa uma visão de mundo através do qual o sujeito está se capacitando progressivamente para assumir o seu papel na vida Yanomami. Diz respeito à assimilação de conhecimentos, de saberes através de diversas formas articuladas de ensino, onde a oralidade e a repetição assumem importante papel. Por isto, não obedece à seriação, o que é dificilmente compreendido pelos gestores das escolas napë. Muitas discussões vêm sendo travadas

---

<sup>3</sup> Pata pata: mais velhos, conhecedores.

com a Gerência de Educação Escolar Diferenciada- GEEI com o objetivo de fazer reconhecer esse princípio diferenciado e respeitar a vontade política Yanomami, mas de modo articulado e dialogando ainda com a Matriz Curricular da SEDUC (em anexo).

O objetivo almejado pelos professores e lideranças Yanomami é de fazer com que essa Matriz de ensino, possa ser compreendida e aceita, favorecendo o ensino interdisciplinar e a interculturalidade. Nessa perspectiva, é fundamental que a Escola Estadual à qual as escolas anexas Yanomami estão vinculadas, seja também aberta ao diálogo e aos poucos, se adaptando para acolher a educação diferenciada. Refletindo agora a respeito da atual situação, verificamos o quanto o quadro de lotação dos professores Yanomami (em anexo) e o próprio funcionamento burocrático da SEDUC representam efetivo obstáculo sério ao funcionamento da escola Yanomami, problema que ainda não foi solucionado, causando estresse cada vez que os professores Yanomami precisam preencher o Ata de Avaliação dos professores.

Já em Barcelos os professores Yanomami seguem a Matriz Curricular do Município, contudo, desenvolvido também a partir das turmas Yanomami pensada por eles e de forma interdisciplinar.

Essa discussão da interdisciplinaridade, perspectiva plenamente articulada com a legislação vigente, abordando dessa forma a questão da governança e da autonomia, foi discutida de modo aprofundado na ocasião dos encontros do Plano de Gestão Territorial e Ambiental Yanomami – PGTA. Demonstrou então o quanto a educação escolar diferenciada deve estar em sintonia com o projeto societário do povo Yanomami que discute o uso do seu território, a sua sustentabilidade e perspectivas de futuro.

Ressalta ainda a necessária integração da escola e a vida do xapono e a cultura tradicional Yanomami, fazendo jus ao leme: “o xapono é a escola e a escola é o xapono”, por isso dentro do documento construído os Yanomami deixam claro que “A escola indígena não pode ser uma cópia da escola do não-indígena: nós, Yanomami e Ye’kwana, temos uma forma de ensinar diferente, nossos conhecimentos são diferentes, e também, os momentos em que ensinamos e aprendemos”, diz um trecho do PGTA.

Nesse processo, uma grande discussão deu-se a respeito das orientações metodológicas a serem utilizadas pelas escolas Yanomami. Como base, é inegável a importante contribuição de Paulo Freire, grande mestre e criador de metodologias que visam o crescimento do estudante como cidadão crítico e construtor e transformador do seu mundo. Nesse processo também foi trabalhado o método Construtivista, as experiências dos filósofos e pensadores da educação Jean Piaget e Lev Vygotsky. A premissa de uma **escola construtivista** é tratar o conhecimento como algo a ser construído na interação do aluno com o meio em que ele vive.

A Secoya desenvolveu ações educacionais dentro da visão da Pedagogia da Alternância e da Autonomia de Paulo Freire, a nosso ver, ser esta uma proposta pedagógica e metodológica mais próxima de atender as necessidades da articulação entre escolarização e cotidiano nas aldeias Yanomami, propiciando a essas pessoas o acesso à educação escolar indígena sem que abale de maneira muito profunda o dia a dia da vida social nos Xapono.

Assumindo os afazeres comuns como princípio educativo, a pedagogia da Alternância permite aos Yanomami a possibilidade de continuarem os estudos e terem acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos não como algo dado, alienígena, mas como conhecimentos conquistados e construídos a partir da problematização de sua realidade. Isto envolve pesquisa a serem realizados por professores e alunos, estimulando uma postura proativa do pesquisador sobre o seu cotidiano, considerando a sua condução de forma mais autônoma, porém baseada na coletiva.

Isto representa um instrumental capaz de valorizar os saberes tradicionais, a oralidade e a história do povo em diálogo com os demais conhecimentos produzidos por outras sociedades. Esse conjunto de elementos está imbuído dos princípios assegurados na legislação pertinente, nas diretrizes curriculares vigentes, nos princípios da igualdade social, da diferença, da especificidade, do bilinguismo e da interculturalidade, fundamentos da Educação Escolar Indígena.

Todo o embasamento acima é trabalhado de forma a alcançar o objetivo maior dessa pedagogia, que é transformar a escola e a sala de aula em espaços verdadeiramente educativos e coletivos. O(a) estudante(a) aprende compreendendo o valor do que está sendo trabalhado, desenvolvendo a prática de constante aprendizagem, de forma mais global, sem abordagens abstratas ou fragmentadas.

É importante ressaltar, nessa discussão da construção da escola Yanomami, que cada escola dos rios Maraujá e Demini construiu seu próprio Projeto Político Pedagógico Indígena - PPPI. Houve ainda a preocupação de buscar um consenso para que os objetivos sejam pautados a partir das decisões do povo Yanomami, através de sua organização representativa, a Associação Yanomami Kurikama e o seu Conselho. Outros aspectos ligados a vida e história daquele xapono, clã ou grupo familiar extenso bem como suas justificativas trazem as narrativas específicas de cada lugar como processo de conhecimento do que é a escola diferenciada. Projetos esses já entregues para o CEEI/SEDUC e que passarão por uma atualização em 2021.

Interessante observar ainda a preocupação de cada escola para que sejam identificadas por um nome Yanomami que as caracterizassem melhor (será apresentado o nome de todas as escolas, sejam, das diferenciadas ou da Sagrada Família e das escolas de educação infantil), quadro abaixo:

**Quadro 2 - Nome das Escolas do rio Marauaiá**

<b>Nº</b>	<b>XAPONO</b>	<b>Escola Estadual Indígena Sagrada Família (e salas anexas)</b>	<b>Salas Anexas Yanomami da Escola Estadual Pe. José Schneider</b>	<b>Escola Municipal Infantil</b>
01	Bicho Açú	-	Narimãna	Xuimira
02	Apuí	-	Sem nome específico	-
03	Serrinha	Sem nome específico	-	Yaori
04	Jutaí (Piranha)	Sem nome específico	-	Werehiri
05	Tabuleiro	Puruusi	-	Hiratima Yoroxiemi
06	Balaio	Kuatoyakarariwë	-	Sem nome específico
07	Komixiwë (Missão)	Sem nome específico	-	Watakowe
08	Pohoroa	Puriwa	-	Xamahena
09	Ixima	-	Kayapana	-
10	Pukima Beira	-	Kahirayoma	-
11	Raita	-	Puriwana	Sem nome específico
12	Tomoropiwei	-	Sem nome específico	Kiarowë
13	Pukima Cachoeira	-	Omawë	-
14	Manakapiwei	-	Sem nome específico	Ãropikohiwei
15	Kona Cachoeira	-	Witokara	Uxuina
16	Kona Centro	-	Warimãya	Warimãya
17	Xamakorona	-	Sem nome específico	Sem nome específico

Fonte: Secoya - 2020.

**Quadro 3 - Nome das Escolas do rio Preto**

<b>Nº</b>	<b>XAPONO</b>	<b>Escola Estadual Indígena Sagrada Família (e salas anexas)</b>	<b>Salas Anexas Yanomami da Escola Estadual Pe. José Schneider</b>	<b>Escola Municipal Infantil</b>
01	Nova Esperança	-	-	Sem nome específico
02	Lajinha	-	-	Sem nome específico

Fonte: Secoya – 2020.

**Quadro 4 - Nome das Escolas do rio Demini**

Nº	XAPONO	Escolas Municipais Indígenas Yanomami	Escola Municipal Infantil
01	Ajuricaba	Ajuricaba	Ajuricaba
02	Hemariپیwei	Motuahipiwei	Motuahipiwei
03	Komixipiwei	Parapiwei	Parapiwei

Fonte: Secoya - 2020.

Todo processo demonstrou a grande importância de cada vez mais se ter professores Yanomami atuando nas escolas de seus xapono. Durante muito tempo, a carência de professores Yanomami fazia com que as aulas fossem ministradas predominantemente por professores napë ou professores indígenas de outros povos da região. Isto era motivo de maiores dificuldades, gerava situações de tensão no xapono e dificuldade de compreensão mútua. Contudo, tanto o projeto Pirayawara quanto o Projeto de Formação de Professores da SECOYA mudaram essa realidade e possibilitaram a formação e o reconhecimento em nível de Magistério Indígena de numerosos professores Yanomami que puderam assumir suas escolas.

Abaixo iremos apresentar tabelas com os quantitativos de professores e estudantes por região. Utilizamos o censo levantado pela SECOYA em 2018 e os dados fornecidos pela SEDUC da lotação e matrícula dos estudantes de 2018. O Censo pelo departamento de Educação é levantado em um período de dois em dois anos, e pelo fato da pandemia do Covid-19, ainda não foi possível realizar o censo de 2020.

**Quadro 5 – Lotação dos Professores - rio Marauaiá**

Região Geográfica		Lotação dos Professores										
Município	Comunidade/Localidade	Professores Yanomami Esc. Indíg. Diferenciada		Professores Yanomami Esc. Indíg. Sagrada Família		Professores Yanomami Educ. Infantil		Professores Napë		Estagiários da Escola Dif.		TOTAL (professores e estagiários)
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Santa	Bicho Açú	04	-	-	-	01	-	01	-	03	-	09
	Apuí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Serrinha	-	-	04	-	01	-	-	01	-	-	06
	Jutai (Piranha)	-	-	05	-	01	-	-	03	-	-	09
	Tabuleiro	-	-	07	02	02	-	01	-	-	-	12

<b>Isabel do Rio Negro</b>	<b>Balaio</b>	-	-	02	-	01	-	02	01	-	-	<b>06</b>
	<b>Komixiwë (Missão)</b>	-	-	10	-	02	-	01	01	-	-	<b>14</b>
	<b>Pohoroa</b>	-	-	04	02	01	-	02	-	-	-	<b>09</b>
	<b>Ixima</b>	02	-	-	-	-	-	01	-	02	-	<b>05</b>
	<b>Pukima Beira</b>	02	01	-	-	-	-	-	-	01	-	<b>04</b>
	<b>Raita</b>	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>03</b>
	<b>Tomoropiwei</b>	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	<b>01</b>
	<b>Pukima Cachoeira</b>	01	-	-	-	-	-	-	-	01	01	<b>03</b>
	<b>Manakapiwei</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>-</b>
	<b>Kona Cachoeira</b>	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>03</b>
	<b>Kona Centro</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>-</b>
	<b>Xamakorona</b>	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	<b>02</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>16</b>	<b>01</b>	<b>32</b>	<b>04</b>	<b>10</b>	<b>-</b>	<b>09</b>	<b>06</b>	<b>07</b>	<b>01</b>	<b>86</b> <b>(professores)</b>	

Fonte: Secoya - 2020

Neste quadro percebemos que, segundo o censo de 2018, há no Marauiá um total de 86 professores, sendo que desses professores: 71 são professores Yanomami, sendo 13 contratados pelo município e 47 contratados pelo estado e contamos com 08 estagiários que são Yanomami e voluntários nas escolas diferenciadas para ajudar os professores e aprenderem como atuar em sala de aula e 03 professores voluntários (sendo 02 já formados e 01 em processo de formação), mas que, não foram contratados nem pelo estado e nem pelo município – sendo assim 11 voluntários.

Os professores napë (ou ainda os indígenas oriundos da calha do rio Negro) que atuam nas escolas Yanomami são um total de 14 professores contratados pela Seduc e 01 contratado pelo município. É preciso falar da preocupação tida quanto à contratação desses professores por não conhecerem a sociedade e modo de vida Yanomami, impondo seus pensamentos, hábitos e concepções de educação que destoam da realidade do xapono, provocando grande carga de interferências e, não raras vezes, conflitos. Em algumas situações os Yanomami pedem para o professor ir embora tamanho o descontentamento. Essa situação preocupa muito as lideranças por provocar instabilidade e tensão na vida do povo Yanomami.

**Quadro 6 - Lotação dos Professores - rio Demini**

Região Geográfica		Lotação dos Professores								TOTAL (professores e estagiários)
Município	Comunidade/ Localidade	Professores Yanomami Esc. Diferenciada		Professores Yanomami Educ. Infantil		Professores Napë		Estagiários da escola dif.		
		M	F	M	F	M	F	M	F	
Barcelos	Ajuricaba	03	0	01	-	-	-	-	-	<b>04</b>
	Hemariپیwei	02	01	01	-	-	-	-	-	<b>04</b>
	Komixipiwei	03	0	-	-	-	-	-	-	<b>03</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>08</b>	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>11</b> (professores)

Fonte: Secoya - 2020.

No quadro do rio Demini, todos os professores que atuam são Yanomami e contratados pelo município. De modo geral, observa-se ainda pouca participação das mulheres para atuarem como professoras nas escolas. Isto se deve ao fato de que ainda há fortes resistências por parte dos pais ou dos maridos em deixar as mulheres participar das formações, ainda mais quando estas ocorrem em outros xapono ou locais distantes. A Secoya vem trabalhando essa questão de gênero tanto com as mulheres quanto com os homens, fazendo com que nova postura está sendo perceptível em 2019, com a participação de várias mulheres nos cursos de capacitação continuada. As perspectivas são animadoras e tudo indica que essa participação tenderá a aumentar.

Apresentaremos a seguir a relação de estudantes por turmas e por xapono, segundo censo de 2018 de acordo com o quadro de matrículas da SEDUC (nesse caso, apresentaremos apenas dos estudantes das escolas diferenciadas):

**Quadro 7 – Estudantes Matriculados – rio Marauaiá**

Região Geográfica		Estudante Matriculados		
Município	Comunidade/ Localidade	Nº Estudantes		TOTAL (estudantes)
		M	F	
Santa Isabel do Rio Negro	Bicho Açú	45	40	<b>85</b>
	Ixima	37	20	<b>57</b>
	Pukima Beira	22	22	<b>44</b>



	<b>Raita*</b>	27	22	<b>49</b>
	<b>Pukima Cachoeira</b>	18	12	<b>30</b>
	<b>Kona*</b>	44	19	<b>63</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>193</b>	<b>135</b>	<b>328</b> (estudantes)

Fonte: Secoya - 2020.

Contudo, os dados dos estudantes matriculados não correspondem exatamente aos que estão frequentando as aulas, sendo que esse quantitativo acaba sendo maior do que consta na relação de matrícula. O reconhecimento da escola estadual ocorreu em 2016, contudo, foram abertas pela SEDUC essas únicas turmas. Desde então, outros estudantes passaram a frequentar a escola, como os pequenos da turma Horearewë, mas que não foram devidamente matriculados pela SEDUC. Novas crianças passaram a frequentar a escola entre 2018 e 2019, mostrando uma demanda de continuidade de matrícula dos estudantes e novas turmas que não aconteceu.

Em 2020, tendo acesso à lista de matriculados das turmas das salas anexas da Seduc, percebeu-se que haviam diminuído o número das turmas e que vários estudantes não constavam mais como matriculados.

Abaixo apresentaremos a relação das turmas ofertadas pela SEDUC a partir do momento em que assumiu, em 2016, as escolas Yanomami anexas a Escola Estadual Pe. José Schneider.

**Tabela 01 - Relação das Turmas Yanomami – Relação Seduc/2016**

<b>Nº</b>	<b>Xapono</b>	<b>Turma</b>	<b>Turno</b>
01	Bicho Açu	01	Matutino
02	Bicho Açu	02	Matutino
03	Bicho Açu	03	Matutino
04	Bicho Açu	04	Matutino
05	Bicho Açu	01	Vespertino
06	Bicho Açu	02	Vespertino
07	Bicho Açu	03	Vespertino
08	Ixima	05	Matutino
09	Ixima	04	Vespertino
10	Ixima	05	Vespertino
11	Pukima Beira	06	Matutino
12	Pukima Beira	06	Vespertino

13	Pukima Beira	07	Vespertino
14	Pukima Cachoeira	07	Matutino
15	Pukima Cachoeira	08	Matutino
16	Pukima Cachoeira	08	Vespertino

Fonte: Secoya 2020.

Notamos que a relação apresentada para as salas anexas iniciou com 16 turmas, sendo 07 turmas do xapono Bicho Açu, 03 turmas do xapono Ixima, 03 turmas do xapono Pukima Beira e 03 turmas do xapono Pukima Cachoeira, separados em turno matutino e vespertino.

No quadro abaixo apresentaremos os dados relacionados à relação de matrícula dos estudantes da SEDUC do ano de 2019 e 2020:

### Quadro 8 – Relação de Estudantes SEDUC – 2019

Região Geográfica		Estudante Matriculados				
Escola	Xapono	Turma/ Turno	Fase	Nº Estudantes		TOTAL (estudantes)
				M	F	
Salas Anexas – Escola Estadual Pe. José Schneider - Santa Isabel do Rio Negro	Bicho Açu	1 – M	4º ano	06	05	11
	Bicho Açu	2 – M	4º ano	06	08	14
	Bicho Açu	3 – M	4º ano	08	06	14
	Bicho Açu	4 - M	4º ano	09	08	17
	Bicho Açu	1 – V	4º ano	05	10	15
	Bicho Açu	2 – V	4º ano	04	02	06
	Bicho Açu	3 - V	4º ano	07	01	08
	Ixima	5 - M	4º ano	21	10	31
	Ixima	4 – V	4º ano	09	05	14
	Ixima	5 – V	4º ano	07	05	12
	Pukima Beira	6 – M	4º ano	08	08	16
	Pukima Beira	6 - V	4º ano	05	11	16
	Pukima Beira	7 - V	4º ano	09	03	12

	<b>Pukima Cachoeira</b>	7 – M	4° ano	07	06	<b>13</b>
	<b>Pukima Cachoeira</b>	8 – M	4° ano	07	04	<b>11</b>
	<b>Pukima Cachoeira</b>	8 - V	4° ano	04	02	<b>06</b>
<b>TOTAL GERAL</b>				<b>122</b>	<b>94</b>	<b>216</b>

Fonte: Secoya - 2020.

Observamos que no ano de 2019 as salas anexas contavam com as 16 turmas que cursavam o 4° ano com um total de 216 estudantes matriculados. Abaixo o quadro de 2020:

### Quadro 9 – Relação de Estudantes SEDUC – 2020

Região Geográfica		Estudantes Matriculados				
Escola	Xapono	Turma/ Turno	Fase	N° Estudantes		TOTAL (estudantes)
				M	F	
Salas Anexas – Escola Estadual Pe. José Schneider	<b>Bicho Açu</b>	1 – M	5° ano	11	06	<b>17</b>
	<b>Bicho Açu</b>	2 – M	5° ano	07	10	<b>17</b>
	<b>Bicho Açu</b>	3 – M	5° ano	09	07	<b>16</b>
	<b>Ixima</b>	4 - M	5° ano	13	06	<b>19</b>
	<b>Ixima</b>	5 – V	5° ano	16	02	<b>18</b>
	<b>Pukima Beira</b>	6 – M	5° ano	08	10	<b>18</b>
	<b>Pukima Beira</b>	7 - V	5° ano	09	09	<b>18</b>
	<b>Pukima Cachoeira</b>	8 – M	5° ano	08	03	<b>11</b>
	<b>Pukima Cachoeira</b>	9 - M	5° ano	07	04	<b>11</b>
	<b>Raita</b>	1 – M	1° ano	05	05	<b>10</b>
	<b>Kona</b>	2 – M	1° ano	07	05	<b>12</b>
<b>TOTAL GERAL</b>				<b>100</b>	<b>67</b>	<b>167</b>

Fonte: Secoya – 2020

No ano de 2020 as salas anexas apresentam o quadro de 16 turmas que foi reduzido para 11 turmas da seguinte forma:

- Bicho Açú: redução de 07 para 03 turmas;
- Ixima: redução de 03 para 02 turmas;
- Pukima Beira: redução de 03 para 02 turmas;
- Pukima Cachoeira: redução de 03 para 02 turmas.

Além disso, importante salientar que houve o acréscimo de 02 novas turmas a partir do reconhecimento das escolas do Kona e do Raíta como escolas anexas, sendo:

- 01 turma para o Raíta;
- 01 turma para o Kona.

O total dos estudantes totalizando 167 estudantes, um número inferior de quando somente quatro escolas eram reconhecidas. Sem mencionar o fato que somente foi aberta 01 turma para o Kona e 01 para o Raíta que contam respectivamente 63 e 49 estudantes, como foi visto no quadro 7.

Para compreender melhor essa situação, apresentamos a seguir um quadro comparativo para demonstrar o quantitativo de estudantes desmatriculados:

**Quadro 10 - Comparativo de Relação dos Estudantes 2019-2020**

Xapono	2018		2020		Número de Desmatriculados
	Nº de Turmas	Nº de Estudantes	Nº de Turmas	Nº de Estudantes	
<b>Bicho Açú</b>	07	85	03	50	35
<b>Ixima</b>	03	57	02	37	20
<b>Pukima Beira</b>	03	44	02	36	08
<b>Pukima Cachoeira</b>	03	30	02	22	08
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>216</b>	<b>09</b>	<b>145</b>	<b>71</b>

Fonte: Secoya - 2020.

Como é possível observar no quadro acima, apenas analisando as quatro primeiras escolas diferenciadas anexas reconhecidas, temos um total de **71 estudantes “desmatriculados”**. A situação de maior preocupação é a do xapono Bicho Açú que teve um total de 35 estudantes que não aparecem mais. Isto ocorreu após a cisão do xapono em dois grupos, sendo que um migrou para o novo xapono do Apuí. É importante entender que enquanto a escola do Apuí não for reconhecida como escola anexa, os estudantes devem permanecer matriculados na escola do Bicho Açú, mesmo

se as aulas ocorrem no xapono do Apuí. São estudantes que se encontram, para a SEDUC, no 5º ano e querem continuar seus estudos.

Ocorreu problema similar no Ixima, com um total de 20 estudantes “desmatriculados” que residem no xapono e sabemos que são frequentadores das aulas. Nesse momento, a SEDUC e a escola estadual Pe. José Schneider precisam reconhecer esses estudantes que possuem matrícula, além de reconhecer a escola do Apuí. Em relação aos estudantes dos outros xapono, precisamos verificar se são desistentes ou não, para saber se configura eles estarem fora da relação de estudantes de seus respectivos xapono.

Sobre o Demini, abaixo segue a lista de estudantes matriculados pela Semed:

### Quadro 11 – Estudantes Matriculados – rio Demini

Região Geográfica		Estudantes Matriculados		
Município	Comunidade/ Localidade	Nº Estudantes		TOTAL (estudantes)
		M	F	
Barcelos	Ajuricaba	31	34	65
	Hemariꞑiwei	42	28	70
	Komixiꞑiwei	41	34	75
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>114</b>	<b>96</b>	<b>210 (estudantes)</b>

Fonte: Secoya - 2020.

No rio Demini os estudantes mantêm a continuidade escolar e a cada ano, sempre abrem novas turmas iniciais, mantendo assim o crescente número de matriculados.

Além das situações acima apresentadas, ocorrem casos de transferência de um estudante de um xapono para outro, que se devem aos matrimônios realizados que provocam o deslocamento dos homens para o xapono do sogro. Além disso, a divisão de xapono faz parte da organização social tradicional Yanomami voltada para a gestão territorial, superação de tensões ou conflitos familiares além da necessidade de suprir alimentos em suficiência para todos. Tais situações provocam a transferência de crianças de um xapono para outro onde já existe outra escola anexa diferenciada ou para um novo local que deverá ser reconhecido pela SEDUC para que nenhuma criança fique desassistida educacionalmente. Pois é fato comprovado: uma vez criado novo xapono os Yanomami nunca mais voltarão a dividir o espaço no qual conviviam anteriormente.

Infelizmente, tal realidade tem sido difícil de ser compreendida e gerida pela SEDUC, principalmente em função dos processos administrativos e burocráticos envolvidos.

O quadro de estudantes muda numericamente do oficial (SEDUC) para os censos construídos pela equipe da SECOYA, por haver a entrada de novos estudantes ao longo de cada novo ano. Abaixo serão apresentadas as escolas de cada xapono, o quadro de professores e estudantes, a partir do censo 2018 realizado pela equipe Secoya.

### **Escola Narimína – Bicho Açú**

O xapono conta com duas escolas para os estudos. Uma escola de madeira com duas salas e espaço para a organização dos materiais que fica ao lado do xapono e foi construída através de um projeto da SECOYA. Outro local de estudo é proporcionado como sala de apoio, fazendo uso do espaço construído pelos Yanomami para reuniões e assembléias. Ambas estão precisando urgentemente de reforma.



Imagem 1: Escola Bicho Açú.  
Foto: Arquivo Secoya, 2017.



Imagem 2: Sala de Apoio Bicho Açú.  
Foto: Arquivo Secoya, 2017.

Quadro de professores de acordo com as turmas, censo 2018:

<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Contrato</b>	<b>Turma</b>
Daniel Yanomami	Professor	Semed/SIRN	Educação Infantil
Manoel Yanomami	Professor	Seduc	Horearewë II/ Upraarewë
Otávio Yanomami	Professor	Seduc	Horearewë I
Valdemar Yanomami	Professor	Seduc	Horearewë IV/ Rërearewë II
Vicente Yanomami	Professor	Seduc	Horearewë III
Cristiano Yanomami	Estagiário	Voluntário	Horearewë II
Jesus Yanomami	Estagiário	Voluntário	Horearewë III
Sávio Yanomami	Estagiário	Voluntário	Horearewë IV
Erenilson*	Professor	Seduc	Rërearewë I

\*Professor não Yanomami.

Abaixo está relacionado o quadro de estudantes do xapono, censo 2018, de acordo com a divisão das turmas pelos professores Yanomami e como eles separam os estudantes na escola pelas turmas, conforme o tempo de estudo. Para a SEDUC, todos os matriculados estão na mesma turma, no caso o 5º ano, contudo, para os Yanomami, eles estão divididos pelas turmas por eles estruturadas.

<b>Turma</b>	<b>Estudantes</b>		
	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Total</b>
Educação Infantil	05	12	<b>17</b>
Horearewë I	04	04	<b>08</b>
Horearewë II	06	02	<b>08</b>
Horearewë III	03	07	<b>10</b>
Horearewë IV	09	09	<b>18</b>

Upraarewë	14	09	<b>23</b>
Rërëarewë I	05	08	<b>13</b>
Rërëarewë II	03	08	<b>11</b>
<b>TOTAL</b>	<b>44</b>	<b>47</b>	<b>91</b>

### Escola Kayapana – Ixima

O xapono conta com uma escola para os estudos, sendo uma escola de madeira com duas salas. A escola foi construída fora do xapono por escolha da comunidade e sua construção foi financiada por um projeto da SECOYA. A escola precisa de reforma.



Imagem 2: Escola Ixima.  
Foto: Arquivo Secoya, 2018.

Quadro de professores de acordo com as turmas, censo 2018:

Nome	Cargo	Contrato	Turma
Melício Yanomami	Estagiário	Voluntário	Horearewë I
Elisão Yanomami	Estagiário	Voluntário	Horearewë II
Nicolau Yanomami	Professor	Seduc	Horearewë I/ Upraarewë
Vitorino Yanomami	Professor	Seduc	Horearewë II
Timóteo Silva*	Professor	Seduc	Rërëarewë

\*Professor não Yanomami.



Abaixo está relacionado o quadro de estudantes do xapono, censo 2018, de acordo com a divisão das turmas pelos professores Yanomami e como eles separam os estudantes na escola pelas turmas, conforme o tempo de estudo.

<b>Turma</b>	<b>Estudantes</b>		
	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Total</b>
Horearewë I	07	11	<b>18</b>
Horearewë II	18	05	<b>23</b>
Upraarewë	06	06	<b>12</b>
Rërëarewë	11	04	<b>15</b>
<b>TOTAL</b>	<b>42</b>	<b>26</b>	<b>68</b>

#### **Escola Kahirayoma – Pukima Beira**

A escola do Pukima Beira foi construída pelos próprios Yanomami de paxiúba e palha. É localizada ao lado do xapono e conta com duas salas de estudo. Precisa de reforma.

Quadro de professores de acordo com as turmas, censo 2018:

<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Contrato</b>	<b>Turma</b>
Erick Yanomami	Professor	Voluntário	Horearewë I
Marielza Yanomami	Professor	Seduc	Rërëarewë II
Orlando Yanomami	Estagiário	Voluntário	Upraarewë
Tomas Yanomami	Professor	Seduc	Upraarewë

Abaixo está relacionado o quadro de estudantes do xapono, censo 2018, de acordo com a divisão das turmas pelos professores Yanomami e como eles separam os estudantes na escola pelas turmas, conforme o tempo de estudo.

Turma	Estudantes		
	Masculino	Feminino	Total
Horearewë	12	15	27
Upraarewë	11	07	18
Rërëarewë	07	10	17
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>32</b>	<b>62</b>

### Escola Omawë – Pukima Cachoeira

O xapono contava com uma escola de paxiúba para os estudos, construída dentro do xapono, contendo apenas uma sala. A escola havia sido construída pelos próprios Yanomami.



Imagem 3: Escola Pukima Cachoeira.  
Foto: Arquivo Secoya, 2017.

No ano de 2020, em uma parceria com o Projeto Marauaiá, o xapono do Pukima Cachoeira teve em fevereiro deste ano sua mais nova escola de madeira construída, a nova escola encontra-se fora do xapono e contém duas salas.



Imagem 4: Escola Pukima Cachoeira.  
Foto: Projeto Marauaiá, 2020.

**O quadro de professores de acordo com as turmas, censo 2018:**

Nome	Cargo	Contrato	Turma
Mauro Yanomami	Professor	Seduc	Horearewë/ Upraarewë/ Rërearewë
Neide Yanomami	Estagiário	Voluntário	Horearewë
Reinaldo Yanomami	Estagiário	Voluntário	Upraarewë

Abaixo está relacionado o quadro de estudantes do xapono, censo 2018, de acordo com a divisão das turmas pelos professores Yanomami e como eles separam os estudantes na escola pelas turmas, conforme o tempo de estudo.

Turma	Estudantes		
	Masculino	Feminino	Total
Horearewë	09	12	<b>21</b>
Upraarewë	06	02	<b>08</b>
Rërearewë	10	06	<b>16</b>
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>20</b>	<b>45</b>

**Escola Puriwana – Raita**

O xapono conta com uma escola de paxiúba para os estudos, construída dentro do xapono contendo apenas uma sala. A escola foi construída pelos próprios Yanomami e precisa de reforma.



Imagem 5: Escola do Raita.  
Foto: Arquivo Secoya, 2017.

**Quadro de professores de acordo com as turmas, censo 2018:**

<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Contrato</b>	<b>Turma</b>
Absalão Yanomami	Professor	Semed/ SIRD	Educação Infantil/ Horearewë
Roni Yanomami	Professor	Voluntário	Upraarewë
Daniel Yanomami	Professor	Seduc	Rërëarewë

Abaixo está relacionado o quadro de estudantes do xapono, censo 2018, de acordo com a divisão das turmas pelos professores Yanomami e como eles separam os estudantes na escola pelas turmas, conforme o tempo de estudo.

<b>Turma</b>	<b>Estudantes</b>		
	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Total</b>
Horearewë	11	08	<b>19</b>
Upraarewë	07	08	<b>15</b>
Rërëarewë	09	06	<b>15</b>
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>22</b>	<b>49</b>

**Escola Warimãya – Kona**

O xapono conta com uma escola de palha para os estudos, construída dentro do xapono, contendo apenas uma sala. Escola construída pelos Yanomami e precisa de reforma.



Imagem 6: Escola do Kona.  
Foto: Arquivo Secoya, 2017.

**Quadro de professores de acordo com as turmas, censo 2018:**

<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Contrato</b>	<b>Turma</b>
Olavo Yanomami	Professor	Semed/ SIRN	Horearewë I/ Educação Infantil
Jonas Yanomami	Professor	Semed/ SIRN	Educação Infantil/ Horearewë II
Benjamim Yanomami	Professor	Seduc	Upraarewë / Rërearewë

Abaixo está relacionado o quadro de estudantes do xapono, censo 2018, de acordo com a divisão das turmas pelos professores Yanomami e como eles separam os estudantes na escola pelas turmas, conforme o tempo de estudo.

<b>Turma</b>	<b>Estudantes</b>		
	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Total</b>
Educação Infantil	10	05	<b>15</b>
Horearewë I	04	06	<b>10</b>
Educação Infantil e Horearewë II	12	02	<b>14</b>
Upraarewë	11	05	<b>16</b>
Rërearewë	07	01	<b>08</b>
<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>14</b>	<b>48</b>

**Escola Ajuricaba – Ajuricaba**

O xapono conta com uma escola para os estudos, sendo uma escola de alvenaria com duas salas. A escola foi construída fora do xapono por escolha da comunidade e sua construção foi financiada por um projeto da SECOYA. Escola precisa de reforma.



Imagem 7: Escola Ajuricaba.  
Foto: Arquivo Secoya, 2017.

### Quadro de professores de acordo com as turmas, censo 2018:

Nome	Cargo	Contrato	Turma
Marquinhos Yanomami	Professor	Semed/ BLC	Educação Infantil
Sávio Yanomami	Professor	Semed/ BLC	Horearewë
Antônio Yanomami	Professor	Semed/ BLC	Upraarewë
Edgar Yanomami	Professor	Semed/ BLC	Rërearewë

Abaixo está relacionado o quadro de estudantes do xapono, censo 2018, de acordo com a divisão das turmas pelos professores Yanomami, no Demini as turmas correspondem com o número de matriculados na SEMED e segue as turmas de acordo com o quadro.

Turma	Estudantes		
	Masculino	Feminino	Total
Educação Infantil	14	02	<b>16</b>
Horearewë	07	09	<b>16</b>
Upraarewë	10	07	<b>17</b>
Rërearewë	03	13	<b>16</b>
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>29</b>	<b>49</b>

### Escola Motuahipiwei – Hemaripiwei

O xapono conta com uma escola de varas, paxiúba e palha para os estudos, construída fora do xapono pelos próprios Yanomami, contendo apenas uma sala. Escola precisa de reforma.



Imagem 8: Escola Hemaripiwei.  
Foto: Arquivo Secoya, 2017.

#### Quadro de professores de acordo com as turmas, censo 2018:

Nome	Cargo	Contrato	Turma
Alípio Yanomami	Professor	Semed/ BLC	Educação Infantil
Cecília Yanomami	Professor	Semed/ BLC	Horearewë
Rogério Yanomami	Professor	Semed/ BLC	Upraarewë
Julio Yanomami	Professor	Semed/ BLC	Rërearewë

Abaixo está relacionado o quadro de estudantes do xapono, censo 2018, de acordo com a divisão das turmas pelos professores Yanomami, no Demini as turmas correspondem com o número de matriculados na SEMED e segue as turmas de acordo com o quadro.

Turma	Estudantes		
	Masculino	Feminino	Total
Educação Infantil	07	12	<b>19</b>
Horearewë	13	03	<b>16</b>
Upraarewë	04	14	<b>18</b>

Rërëarewë	04	13	<b>17</b>
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>30</b>	<b>51</b>

### **Escola Parapiwei – Komixipiwei**

O xapono conta com uma escola construída de varas e palha para os estudos, construída fora do xapono pelos próprios Yanomami e precisa de reforma.

### **Quadro de professores de acordo com as turmas, censo 2018:**

<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Contrato</b>	<b>Turma</b>
Eurico Yanomami	Professor	Semed/ BLC	Horearewë
Carlos Yanomami	Professor	Semed/ BLC	Upraarewë
Julião Yanomami	Professor	Semed/ BLC	Rërëarewë

Abaixo está relacionado o quadro de estudantes do xapono, censo 2018, de acordo com a divisão das turmas pelos professores Yanomami, no Demini as turmas correspondem com o número de matriculados na SEMED e segue as turmas de acordo com o quadro.

<b>Turma</b>	<b>Estudantes</b>		
	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Total</b>
Horearewë	26	18	<b>44</b>
Upraarewë	02	07	<b>09</b>
Rërëarewë	06	16	<b>22</b>
<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>41</b>	<b>75</b>

Todos os dados apresentados foram levantados pela equipe de assessoria de campo da Secoya no ano de 2018, esses dados condizem com todas as crianças que frequentam as escolas Yanomami diferenciadas, estejam elas matriculadas ou não na SEDUC e SEMED. Isso revela a demanda de estudantes para abertura de novas turmas em cada escola, tanto no Marauiá como no Demini.



Nesse sentido, essa realidade permite verificar o quanto é necessário o reconhecimento das escolas Yanomami não apenas enquanto escolas anexas, para que possam organizar as turmas, a gestão escolar e a dinâmica de ensino a partir de uma perspectiva efetivamente diferenciada, bilíngue e intercultural. Importante ressaltar ainda toda a luta para a construção das escolas pelos Yanomami e com a parceria da SECOYA, pois nada foi financiado pelo Estado ou Município.

#### **4.1. Educação Infantil**

Sempre houve uma discussão junto ao povo Yanomami sobre a idade do ingresso das crianças nas escolas diferenciadas dos rios Marauíá e Demini. A Secoya sempre se preocupou com a importância no convívio cultural antes das crianças serem inseridas num processo educativo distinto do tradicional. É nessa fase inicial dos primeiros anos da vida que as crianças passam a se enxergar como indígenas, como Yanomami, a conhecer sua cultura, os diversos afazeres no xapono, acompanhar os pais, mães, tios, irmãos, aprendendo brincadeiras, a língua, as danças, rituais, enfim é o momento de descoberta do ser Yanomami e suas tradições. É o momento de imitar, errar, correr, brincar, é o aprender fazendo, assimilando as normas de sua sociedade, do seu povo, tudo o que não é aprendido na escola dos napë.

Nessas discussões, as escolas Yanomami diferenciadas definiram a idade de 07 anos como um bom momento para o ingresso das crianças à vida escolar, não sendo, todavia, algo obrigatório. Isto se justifica plenamente uma vez ser comum, nessa fase, as meninas acompanharem suas mães na roça, aprenderem o manuseio das plantas, a fabricação de artesanatos, os afazeres domésticos e o cuidado dos irmãos menores. Os meninos acompanharem seus pais na aprendizagem da caça e da pesca, andar no mato, descobrir os segredos da floresta. A proposta pretende conciliar, a partir dessa idade, a continuidade dessas atividades de cunho cultural com as atividades escolares.

Contudo, no ano de 2016, com a corrida para as eleições municipais, surgiram pela primeira vez propostas de candidatos pregando os benefícios da introdução da Educação Infantil nas comunidades indígenas de Santa Isabel e de Barcelos.

A equipe de um candidato, que posteriormente foi eleito, realizou um encontro – uma forma de consulta sobre a implementação da educação infantil – no xapono Komixiwë com todas as lideranças do Marauíá. Contudo, essa apresentação limitou-se a apresentar as vantagens da educação infantil, tal como a contratação de mais um professor para cada xapono, merenda escolar, contratação de merendeira e material escolar. Mas, não houve qualquer informação ou discussão em relação aos objetivos dessa educação, e para que serviria dentro da Terra Indígena. A idade então preconizada seria para crianças entre quatro e seis anos para serem matriculadas.

A educação infantil na T.I. Yanomami não tem nada de diferente da educação da sede dos municípios, segundo o Ministério da Educação – MEC nas Leis de Diretrizes de Base a educação infantil é a primeira etapa da educação básica. É a única que está vinculada a uma idade própria: atende crianças de zero a três anos na creche e de quatro e cinco anos na pré-escola. Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, art.29). O projeto de educação infantil não é alfabetizador, ele se torna um processo lúdico e de desenvolvimento de atividades com os professores, as crianças Yanomami não precisam desse momento na escola, esse processo elas têm na educação Yanomami que é na sua casa, no seu xapono, com o acompanhamento integral de seus pais e familiares.

É perceptível que a ida das crianças muito pequenas para a escola, lhes é tirado um momento de aprendizagem no xapono, levando muitas vezes a criança a pensar que a escola não está relacionada ao xapono, pois, os professores não são preparados para atender a essa turma inicial.

Na Secretaria de educação do município de Santa Isabel, foi construído um departamento para o atendimento aos Yanomami, sendo indicado ao cargo um pedagogo, mas, sem o devido preparo e sensibilidade para a realidade Yanomami, cuja atuação causou problemas e inúmeras reclamações, chegando a ser desligado do cargo.

Foram contratados professores Yanomami para atuarem nas escolas de educação infantil, exceto dos xapono do Ixima, Pukima Beira e Pukima Cachoeira que não aceitaram a educação infantil, por não acreditarem na proposta do modo como formulada.

Os Yanomami relatam que os professores da educação infantil acabam fazendo o mesmo que fazem com os estudantes das turmas Horearewë, por não saberem o que fazer com seus alunos. As aulas se tornam repetitivas, chegando inclusive a juntarem as turmas, pois, fica melhor para ministrarem o mesmo conteúdo,

A experiência da Secoya nesse campo da educação escolar diferenciada permite afirmar que a educação infantil, tal como implementada, representa mais uma violência que favorece o processo de desestruturação cultural, retirando as crianças do meio e do convívio familiar, elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem Yanomami através da oralidade, da proximidade, do aconchego, da imitação e da reprodução de formas de agir e de ser Yanomami, em condições psicossociais de plena harmonia.

## **5. Processos Burocráticos e Administrativos**

Com o reconhecimento das escolas, ocorreu o aumento das demandas administrativas para atender as exigências da SEDUC, relacionadas aos processos de matrículas dos alunos, diário de classe, notas, Atas de avaliação, supervisões das escolas, e outros relacionadas com a boa gestão da

escola, a relação com os pais dos alunos, com as lideranças do xapono, entre outros. Vamos apresentar os problemas tidos pelos professores e pela Secoya ao lidar com essas demandas de enorme peso burocrático e distante do modo como é configurada a escola Yanomami.

### **Livro de Ponto**

O livro de ponto é utilizado pelos professores para anotarem os seus horários de trabalho escolar. O livro gera constante discussão entre os professores, a assessoria de campo e a secretária da escola estadual José Schneider.

A entrega do livro na secretaria da escola é por bimestre, acordado com o gestor para que os professores não precisem estar descendo todo mês para a cidade, e os livros podem ser entregues pelo professor ou pela liderança do xapono.

É notória a dificuldade dos professores Yanomami em preencher o livro de ponto, sendo frequentes os erros apesar das orientações dadas pela equipe da Secoya e a secretaria da Escola Schneider. Isto pelo fato de que a lógica do livro de ponto difere da lógica do modo dos professores Yanomami desenvolverem o seu trabalho na educação escolar diferenciada, gerando reclamações e insatisfação por parte dos professores. Os professores cumprem suas responsabilidades e desempenham sua função com interesse e assiduidade, contudo, não do modo como é solicitado pela SEDUC, mas a partir de uma dinâmica de ensino própria da educação Yanomami. O livro de ponto não permite apresentar as atividades escolares a partir do modo como ocorre na realidade nas escolas, com momento de atividades no contexto da escola alternados com momentos no contexto da vida do xapono, através das atividades produtivas, culturais ou sociais, individuais ou coletivas, estimulando o pensar e o fazer, a concentração e a criatividade, o lazer e o trabalho.

Dessa forma, a dinâmica escolar é definida a partir de sua integração com a vida Yanomami, que é marcada por costumes, eventos, acontecimentos, períodos, sazonalidade, e ambiência do xapono e da natureza mesmo. Por conta disso, os professores não trabalham todos os dias no mesmo horário nem da mesma forma, havendo alternância em função das necessidades do xapono e dos estudantes. Tais atividades correlatas são consideradas como atividades escolares, contudo, no momento de preenchimento do Livro de Ponto, não conseguem apresentar a realidade do seu trabalho, em função dos limites impostos, por exemplo, não podendo ultrapassar as horas destinadas a eles pela secretaria.

Os professores Yanomami já solicitaram a entregue de uma folha de ponto mais simples e de fácil manuseio correspondendo àquilo que desenvolvem na realidade de suas atividades escolares, o que não pode ainda ser atendido pela SEDUC. Esta é uma das discussões a serem travadas em relação aos instrumentais de monitoramento dos professores e das atividades escolares.

## **Ata de Avaliação**

Os Yanomami têm um método de avaliação construído por eles mesmos em que se avalia os alunos em função da sua presença, participação, desenvolvimento e execução das atividades na escola, apoio ao colega além da participação nas atividades culturais do xapono. Não trabalham com notas e sim com conceitos, pois, para os Yanomami cada criança/estudante tem o seu tempo de aprendizagem e assimilação dos conhecimentos que vai além da conceituação por nota, que não dar conta de informar a respeito do nível do estudante, a sua capacidade de aprendizado, as suas potencialidades e limitações. A avaliação por conceito tem a preocupação de dar conta da prática cotidiana de estudo na escola, mas, também no xapono e na Urihi – que é o universo da floresta e dos espíritos Yanomami.

Na hora do preenchimento da ata de avaliação, que também é entregue a cada bimestre, os professores colocam os conceitos. Contudo, já aconteceram alguns problemas, pois o sistema da SEDUC aceita apenas notas, e muitas vezes os professores precisam colocar uma nota para que a avaliação seja aceita nos trâmites administrativos do colégio estadual José Schneider e ser inserida no sistema.

## **Diário de Classe**

Os professores Yanomami já entenderam a importância dos diários de classe enquanto instrumento de trabalho e de controle das atividades desenvolvidas junto aos seus alunos e conseguem preenchê-lo de forma adequada. Os diários são enviados pela escola para preenchimento dos professores em suas aulas, e também, são entregues bimestralmente na sede da escola. O único problema enfrentado pelos professores é o pequeno espaço para relatar o conjunto das atividades desenvolvidas em suas aulas. Tal registro é importante para a organização dos conteúdos das aulas das diversas disciplinas ministradas numa perspectiva interdisciplinar e intercultural.

## **Matrícula dos Estudantes**

Em 2015, foi dado início ao recolhimento dos documentos dos estudantes para a efetivação de suas matrículas na escola Pe. José Schneider, contando com o apoio dos professores Yanomami. Aproveitou-se na ocasião para realizar o levantamento dos estudantes de cada escola. Os documentos solicitados foram: RG, CPF (pais ou responsável), Foto 3x4, Certidão de Nascimento e Rani. É importante informar que nem todos os estudantes ou seus responsáveis possuem toda essa documentação, o que deixa até os dias de hoje, muito estudantes com pendência na sua documentação

É preciso entender que a escola não é algo obrigatório na maioria dos povos indígenas e que a idade não é algo que se conta na sociedade Yanomami. Por exemplo, na sociedade Yanomami

muitos nem sabem a idade que tem, idade é algo da cultura do napë, dizem eles, e sobre isso a escola é aberta para todos em qualquer momento, independente da sua idade.

Em conversa com a secretária da escola Schneider ela nos informou que alguns estudantes ainda não estavam com o cadastro completo no sistema, pois, faltava a entrega da Certidão de Nascimento e do Registro Administrativo de Nascimento Indígena-RANI. Contudo, este não é aceito como documento oficial em todas as instituições que, no caso da SEDUC, é apenas válido a certidão de nascimento.

O que acontece em Santa Isabel é que muitas crianças Yanomami somente possuem o Rani e não possuem a Certidão de Nascimento. Já foram realizadas diversas tentativas da Secoya e da Kurikama para solucionar esta questão seja com a Funai, seja com o Cartório local sem termos conseguido solucionar esse problema até hoje.

Em 2016, iniciou-se um processo que se estende até hoje, por se tratar de um sistema fechado que não responde as diferenças e respeito às culturas indígenas do nosso estado. Um dos primeiros empecilhos foi à solicitação do Fator Rh dos estudantes, num contexto cultural no qual os Yanomami não falam do seu tipo sanguíneo pelo caráter sagrado e xamânico envolvido não tendo possibilidade de efetivar a matrícula. Isto gerou uma grande discussão com o departamento de matrículas da SEDUC, mais uma vez, pelo fato de o sistema único não estar preparado para a realidade específica das escolas indígenas.

Outro problema ocorrido para a efetivação das matrículas se deu por conta da não aceitação da matrícula de alguns estudantes com idade superior a definida pela SEDUC, sendo comum que crianças de 07 a 15 anos integrem turmas iniciais, situação não aceita pelo sistema. Após muita insistência, o departamento de matrículas fez uma exceção e aceitou matricular esses estudantes mais velhos no 1º ano do ensino fundamental. Contudo, avisaram que para as próximas matrículas apenas seriam para as crianças em idade escolar.

## **5.1. Material de Expediente e Permanente**

Foi enviado no ano de 2016, cadeiras escolares, mesas de professor, armários, quadro branco e material de expediente para as escolas, como livros, pinceis coloridos, pincel para quadro branco, cadernos, lápis, caneta, cola, entre outros. Contudo, uma parte do material nunca chegou aos xapono de fato, eles se encontram até hoje na escola Pe. José Schneider Secoya em SIRN, pelo fato da empresa ganhadora da licitação não conhecer a realidade local e não levar o material até os xapono conforme estabelecido em contrato. Alguns materiais foram levados pelos próprios Yanomami, que juntaram dinheiro nos seus xapono.

A Secoya apresentou em diversas ocasiões esta situação para a SEDUC sem que pudesse ser solucionada até hoje. A solicitação da Secoya, Kurikama e Professores é que sejam oferecidas as devidas condições para que possam, por conta, levar esse material para as escolas. Outra reivindicação se refere ao envio de material de expediente, pois, o único enviado data de 2016, sendo que desde então, nunca mais receberam materiais de expediente. Os Yanomami fazem cotas para comprar alguns materiais para uso dos estudantes.

## **5.2. Material Didático**

Durante as formações dos professores e as oficinas de capacitação continuada foram construídos diversos materiais didáticos próprios para as escolas Yanomami, sendo esses materiais:

- Caderno de Português;
- Matemática;
- Educação Ambiental;
- Placas dos Fonemas Yanomami.

Todavia, esse material está parado no departamento de educação por falta de orçamento para a gráfica para impressão em um número grande para todas as escolas. Todos esses materiais estão diagramados, apenas no aguardo da impressão.

É um material muito rico, feito pelos professores Yanomami que ajudaria bastante no desenvolvimento de suas aulas e para melhor entendimento dos estudantes, além de ser um material específico, bilíngue e que atende à demanda das escolas diferenciadas.

Solicitamos junto a GEEI/Seduc a impressão de dois materiais, o Caderno de Português e as Placas de Fonemas, além de outros materiais que são de extrema importância para o bom desenvolvimento dos trabalhos, contudo, até hoje ainda não foi possível a impressão desse material.

## **5.3. Merenda Escolar**

A Secoya desde 2017 participa de uma discussão junto à Ministério Público Federal no 5º ofício do Estado do Amazonas, que trata de Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais no Amazonas, intitulado Comissão de Alimentos Tradicionais dos Povos do Amazonas – CATRAPOA.

Essa iniciativa busca regionalizar a merenda escolar das escolas indígenas municipais e estaduais do Amazonas após terem sido realizadas diversas denúncias junto ao Ministério Público Federal, inclusive por parte dos Yanomami residentes do rio Cauaburis – São Gabriel da Cachoeira por causa de merenda vencida, insuficiente e inadaptada ao regime alimentar indígena. O MPF

criou um Grupo de Trabalho junto ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE e com várias instituições do Amazonas, como: SECOYA, AMARN, FOREEIA, SEDUC, FVS, IDAM, entre outros, no intuito de buscar formas alternativas que valorizem a aquisição de alimentos produzidos diretamente pelas comunidades.

Foi estabelecida uma cota que possibilite a compra de 30 % da merenda escolar oriundo da produção agrícola local. Foram definidas formas de cadastro desses agricultores no Idam de cada município para eles serem priorizados na compra da alimentação, assim como, o levantamento alimentar de cada roça nas comunidades e o que eles podem vender, assim, o que não for preenchido pelas comunidades pode ser comprado dos ribeirinhos.

Em dezembro de 2017 foi realizada pela FNDE em Manaus a primeira reunião do CATRAPOA para sanar as dúvidas e informar os primeiros levantamentos realizados para a compra da alimentação regional. Movimento esse, de suma importância para o nosso estado.

Em 2019 foi lançada a primeira licitação como projeto piloto para algumas escolas, para realizar o monitoramento da venda dos produtos, saber como estão chegando às comunidades e se atendem o quantitativo certo de estudantes.

Enquanto o projeto ainda está fase de implantação, as escolas indígenas, e trazemos como exemplo os Yanomami, segue recebendo a merenda escolar para as suas escolas, sendo enlatados, sucos em pó, salsicha, poucas frutas e alimentos não perecíveis. A verba destinada à escola Pe. José Schneider para a merenda escolar é dividida para atender as necessidades tanto da sede quanto das salas anexas, tanto do médio rio Negro quanto do rio Marauíá, sendo comum não chegar alimentos suficientes para as escolas.

Na relação de alimentos, são enviados frios, sendo comum, chegarem estragados pelo tempo de viagem ou sendo necessário o seu consumo imediato, uma vez que as escolas não possuem energia elétrica para armazenamento desses alimentos.

Os Yanomami solicitam que o FNDE junto com o MPF consiga realizar todos os trâmites necessários para viabilizar a merenda regionalizada em todas as comunidades indígenas.

## **6. Contratação dos Professores Yanomami**

### **6.1. Processo Seletivo Simplificado Indígena**

No dia 14 de dezembro de 2015, foi divulgado o Edital pela Comissão de Seleção, instituída pela Portaria de nº. 1110/2015 GS/SEDUC, PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO – 2015/2016 SEDUC EDITAL N°.02 – INTERIOR/ÁREA INDÍGENA.

No mês de janeiro de 2016 os professores indígenas iniciaram suas inscrições no edital do Processo Seletivo Simplificado Indígena – PSSI, realizado pela Seduc-AM, para contratação para o trabalho nas escolas. Todos os professores desceram de seus xapono para realizar a inscrição na sede levando todos os documentos solicitados, assim como, a carta de anuência assinada pelas lideranças para confirmar que ele é o professor escolhido por aquela comunidade. Todo processo teve o acompanhamento da Kurikama (Associação Yanomami) e da Secoya.

Nesse período os professores das escolas diferenciadas não recebiam salários e com isso passaram muitas dificuldades na cidade, sendo que a Secoya e a Kurikama ajudaram na alimentação desses professores no período de inscrição. Por conta dos problemas de internet, a sua permanência na cidade de prolongou durante vários dias.

No dia 22 de fevereiro de 2016, saiu a lista de professores aprovados pelo PSSI no Diário Oficial (imagem em anexo).

Os professores aprovados desceram para a cidade para realizar os exames médicos e levar a documentação para efetivar a sua contratação, o que levou novamente mais de uma semana, sendo necessário a Secoya e a Kurikama ajudarem na alimentação desses professores na cidade para que conseguissem ser contratados.

Os professores iniciaram o contrato com a carga horária de 20h e no meio do ano suas cargas horárias foram dobradas para 40h. Porém, uma discussão surgiu pelo fato de que, em alguns xapono, tiveram que contratar professores napë, para completar o atendimento a turmas existentes que se encontravam sem professores. Isto ocorreu por conta da disponibilidade e do quantitativo de vagas oferecidas em cada aquele xapono. Em 2018, o Bicho Açu e Ixima aceitaram os professores napë, contudo, foram aumentando as reclamações por parte dos Yanomami devido a insatisfação quanto a maneira dos professores napë ministrarem suas aulas e o tratamento que dispensavam aos alunos e a população Yanomami.

A partir desse edital os professores tiveram seus contratos renovados até o ano de 2019. Não houve o reconhecimento de novas turmas para os novos estudantes que atingiam a idade escolar (para os Yanomami as crianças deveriam ir para a escola a partir dos 7 anos), com isso, as salas anexas continuam tendo apenas as turmas geradas em 2016.

No mês de dezembro o EDITAL N°. 003 – 2019/2020 PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO/2019 SEDUC – INTERIOR ÁREA INDÍGENA foi publicado e em janeiro 2020, os professores Yanomami desceram para a cidade para realizar suas inscrições via internet, com o acompanhamento da Secoya e Kurikama.

Para esse Edital havia sido conversado junto a GEEI o reconhecimento das escolas do Kona e Raita, contudo na publicação os nomes das escolas não haviam saído, sendo então alocadas 05 vagas para o Bicho Açu, 02 para o Ixima, 03 para o Pukima Cachoeira e 02 para o Pukima Beira.



A Secoya foi até a GEEI para conversar sobre a realidade das escolas do Kona e do Raita por não estarem presentes no edital. A GEEI procedeu então à retificação que permitiu registrar as escolas do Kona e do Raita com escolas anexas. Contudo, essa correção se deu em detrimento das vagas disponibilizadas para os xapono do Bicho Açú que passou de 05 vagas para 02 vagas de professores, o Pukima Cachoeira de 03 para 02 vagas. Essas 04 vagas retiradas dessas escolas foram alocadas e divididas entre Kona e Raita. Pukima Beira e Ixima mantiveram os números de vagas.

<b>Edital - 1º lançamento</b>		<b>Retificação do Edital</b>	
<b>Xapono</b>	<b>Nº de Vagas</b>	<b>Xapono</b>	<b>Nº de Vagas</b>
Bicho Açú	05	Bicho Açú	02
Ixima	02	Ixima	02
Pukima Beira	02	Pukima Beira	02
Pukima Cachoeira	03	Pukima Cachoeira	02
		Raita	02
		Kona	02
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>TOTAL</b>	<b>12</b>

Importante frisar que o xapono do Bicho Açú possui 04 turmas matutinas e 03 turmas vespertinas, fazendo com que apenas 02 professores contratados não consigam desenvolver o trabalho com todas as turmas.

Foi identificado no resultado preliminar que em muitos xapono o nome dos professores napë possuem colocações superiores aos professores Yanomami, podendo esses ocupar os cargos dos professores Yanomami que estão e são dos xapono. Outra situação é que até o atual momento nenhum professor indígena foi chamado para assumir seus cargos, muito claro, por conta da pandemia que assola o mundo, com isso, solicitamos uma revisão do quadro de professores para que seja dada prioridade para os professores Yanomami e não os napë, assim como, o número de vagas para os xapono que tiveram a retificação.

## **6.2. Concurso Público para Professor Indígena**

No mês de abril de 2018 é divulgado o primeiro edital voltado para o concurso de professores indígena pela Seduc, um marco na história do Amazonas de concurso específico para os povos indígenas da região. O Edital de N° 03 – Ensino Indígena trazia nova esperança de reconhecimento para os professores indígenas do Amazonas e para os professores Yanomami um

sentimento de que a escola indígena e os professores indígenas estavam sendo de fato reconhecidos pelo poder público do estado através de sua Secretaria de educação.

O concurso iria ser realizado no mês de julho de 2018, contudo, a análise do Edital deixou claro que a prova não seria adaptada a realidade dos povos indígenas, sendo uma prova de concurso formal, toda em língua portuguesa, mesmo no Amazonas onde a língua materna é indígena para a maioria dos povos indígenas. No caso Yanomami, a primeira língua – L1 é o Yanomami e segunda língua – L2 o português. Verificou-se as dificuldades que os professores Yanomami teriam em responder em uma prova cuja formulação, conteúdos, dinâmica e língua não corresponde aos seus conhecimentos acumulados. Dificuldades tais diferença entre denotação e conotação das sentenças, figuras de linguagem, entendimento do vocabulário português representariam enormes dificuldades a serem enfrentadas, além de todo o que diz respeito ao rito da prova: carga horária, quantitativo de perguntas; diversidade de assuntos; preenchimento do cartão resposta; dinâmica da múltipla escolha, etc. Tudo isto é extremamente novo para os professores Yanomami que nunca fizeram uma prova de concurso público.

Nesse sentido a Secoya em parceria com a Missão Salesiana buscou possibilitar aos professores Yanomami um curso em preparação ao concurso público. Foram 3 semanas com 40 professores Yanomami pertencentes a todas as escolas do rio Marauá e rio Preto.

Lista dos participantes do curso:

<b>Nº</b>	<b>Xapono</b>	<b>Professores Participantes</b>
01	<b>Nova Esperança (Águas Vivas)</b>	Batista Iximaweteri;
02	<b>Bicho Açu</b>	Manuel Ironasiteri e Valdemar Ironasiteri
03	<b>Serrinha</b>	Ribamar Pohoroabieteri, Argemiro Heawei, Ari Aramasi e Ezequiel Kohito;
04	<b>Tabuleiro</b>	Antonio Kohito, Tarciana Pohoroapihiweteri, Samuel Kohito, Rodrigo Aramasi, Romério Kohito, Vagner Kohito e Nilton Heawei;
05	<b>Balaio</b>	Odorico Hayata e Modesto Aramasi
06	<b>Komixiwë (Missão)</b>	Paulo Xamautateri, Gaudêncio Xamautateri, Romério Pokorama, Apolinário Xamautateri, Lucas Xamautateri, Ferreira Xamautateri, Aureliano Xamautateri, Bibiano Xamautateri e Jânio Xamautateri;
07	<b>Pohoroá</b>	Edinho Xamatari, Serra Aramasi, Romeu Xamatari e Aroldo Xamatari;
08	<b>Ixima</b>	Vitorino Iximaweteri, Labão Iximaweteri e Nicolau

		Iximaweteri;
09	<b>Pukima Beira</b>	Marielza Pukimabieteri, Erick Pukimabieteri e Tomas Pukimabieteri;
10	<b>Tomoropiwei</b>	Roni Raitateri;
11	<b>Pukima Cachoeira</b>	Mauro Pukimabieteri, Claudio Pukimabieteri e Emerson Pukimabieteri;
12	<b>Kona</b>	Benjamim.

No final do curso foi realizado um simulado reproduzindo todas as condições da prova, sendo então perceptível o nervosismo dos professores, principalmente na realização da produção de texto. Mas percebemos que ajudou bastante para eles entenderem como funciona a dinâmica em um dia de prova, algo que eles nos falaram que o curso ajudou bastante para que no dia da prova eles soubessem o que fazer e como fazer, pois era algo totalmente novo para eles.

Apesar do esforço realizado e do empenho dos professores Yanomami, como esperado, nenhum professor do Yanomami passou na prova, sendo que o mesmo ocorreu com outros povos, pelo fato de não se tratar de uma prova elaborada a partir das especificações de escolas indígenas diferenciadas e respeitando a realidade de cada povo. Observação essa que o CEEI e a GEEI precisam levar em conta para que o próximo concurso seja de fato adaptado plenamente à realidade das escolas indígenas diferenciadas.

Nesse aspecto, recomendamos que a elaboração de próximos editais, sejam eles voltados para processo seletivo e/ ou para concurso, tenha como base o conhecimento da realidade das escolas indígenas. A atual falta de conhecimento mais aprofundado sobre a realidade indígena por parte de técnicos da SEDUC e as dificuldades de acompanhamento das escolas indígenas revelam urgente necessidade de reestruturação do GEEI e do CEEI, propiciando melhores condições de trabalho, pesquisa, apoio e monitoramento da educação escolar diferenciada no estado do Amazonas.

## **7. Escola Endógena Yanomami**

Ao longo desse processo de construção da educação escolar diferenciada, A Secoya, os Yanomami e a Kurikama vêm debatendo a questão da escola endógena Yanomami, uma escola pensada e construída por eles, com o apoio do estado para a manutenção e reconhecimento da escola e a assessoria da Secoya.

Traz para o debate a noção de autogestão dessas escolas pelos próprios Yanomami e não por napë. Ocorreria a transferência das salas anexas a escola estadual Pe. José Schneider para uma

Matriz Estadual Diferenciada Yanomami, em pleno território Yanomami, superando a dinâmica atual.

Isto implica em colocar em pauta a questão da legalidade das escolas diferenciadas e a sua importância para os povos indígenas enquanto direitos e políticas públicas. Além disso, requer o reconhecimento das escolas diferenciadas pelo estado, fazendo com que o custeio do funcionamento das escolas diferenciadas seja efetivamente de responsabilidade da SEDUC.

Em nível do CEEI, isto significa ainda avançar na aprovação das Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Indígena do Amazonas na Educação Básica assim como o reconhecimento da função de professor indígena. Ainda há de se reconhecer a necessidade de fazer valer de papel normativo do Conselho, o primeira com esta característica no Brasil.

Importante reconhecer ainda que não se trate de uma realidade exclusiva do povo Yanomami, mas que representa uma luta contínua dos povos indígenas do Amazonas e do Brasil. Nesta questão é fundamental o fortalecimento de propostas piloto, tal a Yanomami associada a luta por direitos junto com a Kurikama, o movimento indígena para somar forças, participar e entender as discussões envolvendo a saúde, educação e território e pôr em prática o que já está garantido em lei.

“(...) os povos indígenas conquistaram a possibilidade de ter acesso às coisas, aos conhecimentos e aos valores do mundo global, ao mesmo tempo em que lhes é garantido o direito de continuarem vivendo segundo tradições, culturas, valores e conhecimentos que lhes são próprios. No entanto, esses direitos estão longe de serem respeitados e garantidos.” Gersem Baniwa (2006).

Pensando nesse novo momento de discussão junto ao povo Yanomami, em agosto de 2019 foi realizada o I Encontro de Lideranças e Professores Yanomami do rio Marauíá, organizado pela Kurikama, Secoya e a Missão Salesiana, tendo como objetivo subsidiar, compartilhar experiências e estabelecer propostas relativas à educação escolar indígena junto ao povo Yanomami dessa região. Contou com a participação dos representantes do CEEI/Seduc, GEEI/Seduc, Foreeia, UFAM, Semed/SIRN, Semed/BCL e do Conselheiro Julião Yanomami.



Imagem 08: Reunião no xapono Komixiwë.

O encontro contou com 89 representantes Yanomami dos 17 xapono do rio Marauaiá, entre homens, mulheres, professores, agentes indígenas de saúde – AIS, estudantes e lideranças. Representou um novo momento de discussão para entendimento das escolas e dos projetos educacionais que circundam essas escolas, sendo a diferenciada, infantil e da Missão Salesiana. Todos os convidados puderam se expressar apresentarem suas experiências e tirar as suas dúvidas. Foram realizados grupos de trabalho com eixos temáticos para ajudar na reflexão. O debate sobre a construção de uma Matriz educacional Yanomami foi iniciado, sendo necessário o seu aprofundamento e de um assumir pelos professores, xapono e a própria Kurikama contando com o apoio dos parceiros.

O Marauaiá conta atualmente com 47 professores contratados pela Seduc (censo Secoya 2018), além de 09 professores cursando o ensino superior na Licenciatura Indígena Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável – turma Yanomami da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Em relação a Licenciatura Indígena, há um diálogo crescente com os coordenadores do curso para que a próxima turma seja realizada no rio Marauaiá, com mais vagas destinadas também ao rio Demini e Cauaburis, demonstrando que a educação diferenciada não está somente no ensino básico, mas também, no ensino superior como é no caso da Licenciatura Indígena, que desenvolve todo o seu curso a partir da educação diferenciada, específica e bilíngue.

Logo após a reunião no Komixiwë, houve um encontro no xapono Ixima com todos os representantes das escolas diferenciadas, a saber, Bicho Açu, Apuí, Ixima, Pukima Beira, Pukima Cachoeira, Raita, Tomoropïwei, Xamakorona, Kona Cachoeira, Kona Centro e Manakapïwei. Nesse encontro foi discutido sobre as leis que amparam a escola diferenciada, como ela funciona e o que é necessário para a criação da escola Yanomami. Os representantes e lideranças Yanomami solicitaram, via documento encaminhado ao Secretário de educação do estado (em anexo), a criação da sua Matriz de educação diferenciada no rio Marauaiá.

## 8. Conclusão e desafios a serem superados

A apresentação da experiência e do trabalho da Secoya no campo da educação escolar diferenciada revela que estamos trabalhando num universo cultural distinto correspondendo a uma população de recente contato, que requer adaptações, outras sinergias e formas de conceber os processos de ensino–aprendizagem à luz da legislação vigente.

Em várias situações foi possível denotar o quanto a administração pública e os processos burocráticos tanto federais, estaduais e municipais são inadaptados à realidade Yanomami e tampouco estão conseguindo cumprir o que consta na própria Constituição Federal nem nas Diretrizes que fundamentam a Educação Escolar Diferenciada,

Isto se deve a dificuldade de pensar a gestão escolar para os povos indígenas a partir de uma dinâmica própria. A legislação ampara o direito a uma educação diferenciada, específica, bilíngue e intercultural, todavia, a máquina administrativa não se adaptou a essa realidade.

Como vimos a SEDUC e a SEMED não possuem um sistema de matrícula e de documentação para os professores e estudantes indígenas, o qual já deveria ter sido criado ou estar em processo de criação, já que a SEDUC atende a escolas indígenas no estado do Amazonas, mas que ainda usa um sistema voltado para as escolas não indígenas.

Há muito tempo vem sendo discutido dentro da SEDUC um sistema para as escolas indígenas, um sistema que aceite os conceitos em vez de notas, a grade curricular específica, o formato e a organização das aulas, a dinâmica de avaliação dos alunos e do rendimento escolar, respeitando o Projeto Político Pedagógico das escolas a partir dos projetos societários dos povos indígenas. Atualmente o que vem sendo feito nas escolas indígenas é elas terem que alterar suas diretrizes, dinâmicas, especificidades para se “encaixarem” no sistema da SEDUC, ainda inadaptado ao universo sociocultural e educativo dos povos indígenas.

Mas, é perceptível que esse também é um problema não só em relação às salas anexas, mas também, para as escolas indígenas já reconhecidas, uma vez que estão enquadradas num sistema fechado e única que é da escola formal.

De modo mais urgente, solicitamos que haja um cuidado para a realidade apresentada, em particular, no que se refere:

1. Viabilizar a contratação dos professores Yanomami a partir de um processo que contemple o nível e a especificidade da docência Yanomami. Isto implica em rever o quantitativo do número de professores a partir da inclusão das escolas do Kona e do Raita, fazendo que houvesse redistribuição dos professores das 04 escolas anexas então reconhecidas para as 06 escolas atualmente anexas a escola Estadual Pe. José Schneider;

2. Apoiar a construção das escolas Yanomami. Desde 1992, nunca houve qualquer investimento para a construção ou reforma das escolas tanto por parte dos municípios quanto por parte do estado. As escolas vêm sendo construídas de modo precário pelos próprios Yanomami, pela Secoya ou com apoio de outras instituições. Existe hoje enorme carência nesse campo, podendo ser solucionado a baixo custo. Uma escola construída com material local custa em média R\$ 30 mil, com duas salas e a partir de um projeto arquitetônico adaptado a realidade local;
3. O reconhecimento da escola do Apuí, uma vez que este grupo Yanomami se cindiu do Bicho-Açu sem nenhuma perspectiva de retorno. Isto implica em garantir que os professores e alunos hoje vinculados ao Bicho Açu sejam transferidos para o Apuí;
4. Verificar e retificar os dados de matrícula dos estudantes apresentados no quadro 10, para identificar o porquê dos 71 estudantes “desmatriculados”, em sua maioria dos xapono Bicho Açu e Ixima.
5. Apoio na produção de materiais didáticos bilíngues, produzidos pela Secoya com os professores Yanomami. Temos a disposição diversos materiais prontos para serem impressos e outros que requerem apoio tecnológico para serem editados;
6. Analisar a demanda dos Yanomami do rio Demini, município de Barcelos, de serem assumidos pela SEDUC em vez do município, apostando na melhoria das condições de trabalho e de ensino na perspectiva diferenciada;
7. Garantir um processo de supervisão qualificado e com profissionais preparados para o acompanhamento e avaliação de realidade assumida numa perspectiva diferenciada e intercultural, de modo articulado com a equipe técnica da Secoya.
8. Aprofundar o conhecimento e avaliar a proposta de constituição de uma Matriz Educacional Yanomami, transferindo da Escola Estadual Pe. José Schneider a gestão e a condução da escola para os Yanomami através da Associação Kurikama e com o apoio da Secoya.

## 9. Referências

BURNIER, Suzana. **Pedagogia das Competências: conteúdos e métodos.** <http://www.senac.br/informativo/bts/273/boltec273e.htm>. Acesso em: 7/08/2014.

DAYRELL, J. T.; MAIA, C. V. V. L. Juventude e relações intergeracionais na EJA: apropriações do espaço escolar e sentidos da escola. In: SILVA, I. O; LEÃO, G. (Org.). **Educação e seus atores: experiências, sentidos e identidades.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011, v. 1, p. 1-117.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FURLANETTO, E. C.; MENESES, J. G. C.; PEREIRA, P. A. **A Escola e o Aluno – Relações entre o sujeito-aluno e o sujeito-professor.** Campinas: Editora Avercamp, 2007.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami.** São Paulo: Companhia das Letras; 2015.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro: O que Você Precisa Saber sobre Os Povos Indígenas no Brasil Hoje.** Coleção Educação Para Todos. Série Vias dos Saberes, volume 1. Brasília: Ministério de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Rio: LACED/Museu Nacional, 2006. ISBN 85-98171-57-3. Disponível em <http://www.trilhasdeconhecimentos.etc.br/livros/index.htm>.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** 4. ed. Rio Janeiro: Zahar, 1982.

Revista, 25 anos Secoya: Uma Ação Indigenista Diferenciada, 2017.



## **ANEXOS**

## 1 – Ata do Resultado do Curso de Formação de Professores Indígenas com Habilitação para o Magistério do ano de 2014.



Ata do resultado Final do Curso de Formação de Professores Indígenas com Habilitação para o Magistério do ano de 2014. Município de Santa Isabel do Rio Negro- Amazonas  
Resolução nº 6/2014 - CEEI-AM

Nome dos Professores	Língua Yanomami	Língua Portuguesa	Pedagogia	Matemática	História	Geografia	Artes e expressão cultural	Introdução a literatura	Cidadania e direitos indígenas	Introdução a antropologia	Introdução a sociologia	Fundamentos da educação escolar indígena	Introdução a filosofia	Educação ambiental	Metodologia da pesquisa	Educação em saúde	Elaboração de materiais didáticos	Introdução a informática	Orientação para o estágio	Trabalho de conclusão de curso	Estágio supervisionado	Carga Horária Total	Observação
	Nº	Carga Horária																					
1 Absalão Raitateri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	600	APROVADO
2 Batista Ixmauteri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	600	APROVADO
3 Benjamin Konapimateri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	600	APROVADO
4 Carlos Parahiteri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	600	APROVADO
5 Cláudio Pukimapiweiteri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	600	APROVADO
6 Daniel Raitateri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	600	APROVADO
7 Daniel Ironasteri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	600	APROVADO
8 Erick Pukimapiweiteri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	600	APROVADO
9 Estevão Raitateri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	600	APROVADO
10 Eurico Komidpiweiteri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	600	APROVADO
11 Izaquiel Konapimateri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	600	APROVADO
12 Jonas Konapimateri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	600	APROVADO
13 Julio Kepropeteri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	600	APROVADO
14 Labão Ixmauteri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	600	APROVADO
15 Maciel Kepropeteri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	600	APROVADO
16 Manuel Ironasteri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	600	APROVADO
17 Marcelo Kepropeteri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	600	APROVADO
18 Marjela Pukimapiweiteri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	600	APROVADO
19 Mauro Pukimapiweiteri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	600	APROVADO
20 Nicolau Ixmauteri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	600	APROVADO

3186



Ata do resultado Final do Curso de Formação de Professores Indígenas com Habilitação para o Magistério do ano de 2014. Município de Santa Isabel do Rio Negro- Amazonas  
Resolução nº 6/2014 - CEEI-AM

Nome dos Professores	Língua Yanomami	Língua Portuguesa	Pedagogia	Matemática	História	Geografia	Artes e expressão cultural	Introdução a literatura	Cidadania e direitos indígenas	Introdução a antropologia	Introdução a sociologia	Fundamentos da educação escolar indígena	Introdução a filosofia	Educação ambiental	Metodologia da pesquisa	Educação em saúde	Elaboração de materiais didáticos	Introdução a informática	Orientação para o estágio	Trabalho de conclusão de curso	Estágio supervisionado	Carga Horária Total	Observação
	104	233	361	346	143	199	32	40	178	32	32	116	24	234	136	98	56	54	96	24	600		
21 Olavo Konapimateri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	3186	APROVADO
22 Otávio Ironasiteri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	3186	APROVADO
23 Rony Raitateri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	3186	APROVADO
24 Simão Kombipiweiteri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	3186	APROVADO
25 Tancredo Kepropeteri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	3186	APROVADO
26 Tomás Puldmapiweiteri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	3186	APROVADO
27 Valdemar Ironasiteri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	3186	APROVADO
28 Vicente Ironasiteri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	3186	APROVADO
29 Vitorino Idimauteri Yanomami	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	3186	APROVADO

## 2 – Ofício Demini: solicitação de reconhecimento das escolas.

Ofício nº010/2017

Manaus, 23 de março de 2018

**De:** Associação de Assessoria aos Povos da Floresta – AFLORA  
Serviço e Cooperação com o Povo Yanomami - SECOYA

**Ao** Ilmo. Sr. LOURENÇO DOS SANTOS PEREIRA BRAGA  
Secretario de Estado de Educação e Qualidade do Ensino

**Ref.: Situação das escolas Yanomami do rio Demini- Município de Barcelos**

Exmo. Sr. Lourenço dos Santos Pereira Braga,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, a Associação de Assessoria aos Povos da Floresta – AFLORA / Serviço e Cooperação com o povo Yanomami – Secoya, organização não-governamental vem até a Vossa Senhoria, por solicitação dos Yanomami do Rio Demini, município de Barcelos, solicitar a estadualização de 03 escolas indígenas, localizadas respectivamente nas aldeias Ajuricaba, Hemaripiwei e Komixipiwei, na forma de ensino regular e diferenciado com uma matriz própria. Em anexo encontra-se cópia da carta feita a próprio punho pelos Yanomami com a solicitação.

Atualmente nos deparamos com uma nova demanda diretamente das lideranças, professores, comunidades e dos próprios estudantes que solicitam a implantação de educação diferenciada e reconhecida do 6º ao 9º ano em suas localidades de moradia. Atualmente as escolas dessas aldeias contam com aproximadamente 300 estudantes em nível fundamental assistidos pelo município de Barcelos.

Certos de podermos contar com a compreensão de vossa senhoria para atender a reivindicação feita pelos Yanomami do Rio Demini com o apoio e a sensibilização em torno da educação indígena diferenciada que sempre tivemos desta instituição, agradecemos e ficamos à disposição para maiores informações.

Agradecendo desde já pela atenção,



Silvio Cavuscens  
Coord. Geral da Secoya

AJURICABA 07 DE DEZEMBRO DE 2017.

REUNIMOS AQUI NA ALDEIA DO AJURICABA COM AS LIDERANÇAS, CONSELHEIROS, MÃES E PROFESSORES PARA QUE ELABORAMOS ESTE DOCUMENTO AO SENHOR SECRETÁRIA DA SEMEC DE BARCELOS, SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL AQUI NA ALDEIA AJURICABA. NOSSA ESCOLA JÁ EXISTE MAIS DE 20 ANOS E NUNCA TIVERAMOS UMA BOM ENSINO, E AGORA ESTAMOS QUERENDO QUE A SEMEC ATENDA O NOSSO PEDIDO.

AGRADECEMOS ANTECIORAMENTE.

Louís Liderança Yanomani

ANTONIO Paquidari Dias conselheiro Distio

PROF. ANTONIO filho Kepropeteri Dias YANOMANI

PROF. Dênio Kepropeteri Dias YANOMANI

PROF. Edgar Kepropeteri Dias YANOMANI.

## 3 – Matriz Curricular das Escolas Yanomami Diferenciadas Seduc – com as turmas Yanomami.

Legislação	Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	Engatinhar I		Engatinhar II		Levantar I		Levantar II		Correr I		Correr II		Avançar I		Avançar II		Avançar III		Carga Horária Total	
			AS	HÁ	AS	HA	AS	HÁ	AS	HA	AS	HA	AS	HA	AS	HA	AS	HÁ	A S	HA		
9.394/96  N.º  Federal  Lei N.º 7/2010CNE RES. N.º 05/2012CNE RE. N.º 11/2001CEE/AM	Linguagens	Língua Indígena Yanomami	8	320	8	320	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	1.760	
		Língua Portuguesa e Conhecimentos Tradicionais	-	-	-	-	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	1.120	
		Arte, Cultura e Mitologia	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	720	
		L. Estrangeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	80	2	80	2	80	2	80	320
		Práticas Corporais e Esportivas	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	360	
	Matemática	Matemática e Conhecimentos Tradicionais	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	1.440	
	Ciências da Natureza	Ciências e Saberes Indígenas	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	2	80	2	80	2	80	2	80	520	
	Ciências Humanas	História, Historiografia Indígena e Pesquisa	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	2	80	2	80	2	80	2	80	520	
		Geografia e Contextos Locais	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	2	80	2	80	2	80	2	80	520	
	Formas Próprias de Educar: oralidade, Trabalho, lazer e Expressões Culturais.		2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	720	
<b>TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA</b>			<b>20</b>	<b>800</b>	<b>20</b>	<b>800</b>	<b>20</b>	<b>800</b>	<b>20</b>	<b>800</b>	<b>20</b>	<b>800</b>	<b>25</b>	<b>1000</b>	<b>25</b>	<b>1000</b>	<b>25</b>	<b>1000</b>	<b>25</b>	<b>1000</b>	<b>8000</b>	

## 4 – Lotação dos professores – Seduc 2018.

09:30:29	Quadro de Carga Horária						27/09/18
							PAG. 001
Ano: 2018 Escola: 221 EE PADRE SCHANAIDER - Total Cargas: 83							
Servidor / Escola	Turno	CH	Ensino	Curso/Proj	F Tur	Objeto	Hr Si
-----							
MANUEL IRONASITERI YAN	MAT	13	50021	BICHO-AÇU	SECOIA		20180047202
Matric.: 01236850-1A VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3	02	0822	LINDI	4	088 ENS.F	3 02 1539 LPCTR 4
088 ENS.F	3	02	1542	MCTR	4	088 ENS.F	3 02 1543 CSI 1
-----							
VICENTE IRONASITERI YA	MAT	13	50021	BICHO-AÇU	SECOIA		20180047203
Matric.: 01236846-3A VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3	03	0822	LINDI	4	088 ENS.F	3 03 1539 LPCTR 4
088 ENS.F	3	03	1542	MCTR	4	088 ENS.F	3 03 1543 CSI 1
-----							
VALDEMAR IRONASITERI Y	MAT	13	50021	BICHO-AÇU	SECOIA		20180047204
Matric.: 01237045-0A VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3	04	0822	LINDI	4	088 ENS.F	3 04 1539 LPCTR 4
088 ENS.F	3	04	1542	MCTR	4	088 ENS.F	3 04 1543 CSI 1
-----							
LAURA JACINTO YANOMAMI	MAT	13	50021	BICHO-AÇU	SECOIA		20180047205
Matric.: 01245984-1A VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3	01	1540	ACMIT	2	088 ENS.F	3 02 1540 ACMIT 2
088 ENS.F	3	01	1544	HHIND	1	088 ENS.F	3 02 1544 HHIND 1
088 ENS.F	3	01	1545	GCLOC	1	088 ENS.F	3 02 1545 GCLOC 1
088 ENS.F	3	01	1546	FPEDU	2	088 ENS.F	3 02 1546 FPEDU 2
088 ENS.F	3	01	1560	PCESP	1		
-----							
ERENILSON DE JESUS PER	MAT	13	50021	BICHO-AÇU	SECOIA		20180047206
Matric.: 01245973-6A VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3	03	1560	PCESP	1	088 ENS.F	3 03 1540 ACMIT 2
088 ENS.F	3	04	1540	ACMIT	2	088 ENS.F	3 03 1544 HHIND 1
088 ENS.F	3	04	1544	HHIND	1	088 ENS.F	3 03 1545 GCLOC 1
088 ENS.F	3	04	1545	GCLOC	1	088 ENS.F	3 03 1546 FPEDU 2
088 ENS.F	3	04	1546	FPEDU	2		
-----							
ERENILSON DE JESUS PER	MAT	01	50021	BICHO-AÇU	SECOIA		20180047207
Matric.: 01245973-6A VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3	02	1560	PCESP	1		
-----							
ERENILSON DE JESUS PER	MAT	01	50021	BICHO-AÇU	SECOIA		20180047208
Matric.: 01245973-6A VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3	04	1560	PCESP	1		
-----							
VITORINO IXIMAWETERI Y	MAT	13	50022	IXIMA			20180047210
Matric.: 01236848-0A VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3	05	0822	LINDI	4	088 ENS.F	3 05 1539 LPCTR 4
088 ENS.F	3	05	1542	MCTR	4	088 ENS.F	3 05 1543 CSI 1
-----							
NICOLAU IXIMAWETERI YA	MAT	07	50022	IXIMA			20180047211
Matric.: 01236849-8A VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3	05	1540	ACMIT	2	088 ENS.F	3 05 1544 HHIND 1
088 ENS.F	3	05	1545	GCLOC	1	088 ENS.F	3 05 1546 FPEDU 2
088 ENS.F	3	05	1560	PCESP	1		
-----							
MARIELZA PUKIMABIETTERI	MAT	13	50023	PUKIMA	BEIRA		20180047212

09:30:29	Quadro de Carga Horária						27/09/18
							PAG. 002
Ano: 2018 Escola: 221 EE PADRE SCHANAIDER - Total Cargas: 83							
Servidor / Escola	Turno	CH	Ensino	Curso/Proj	F Tur	Objeto	Hr Si
Matric.: 01236853-6A VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3 06	0822	LINDI 4	088 ENS.F	3 06	1539 LPCTR	4
088 ENS.F	3 06	1542	MCTR 4	088 ENS.F	3 06	1543 CSI	1
-----							
BENJAMIM KONAPIMATERI MAT 07 50023 PUKIMA BEIRA 20180047213							
Matric.: 01237192-8A VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3 06	1540	ACMIT 2	088 ENS.F	3 06	1544 HHIND	1
088 ENS.F	3 06	1545	GCLOC 1	088 ENS.F	3 06	1546 FPEDU	2
088 ENS.F	3 06	1560	PCESP 1				
-----							
MAURO YANOMAMI MAT 13 50024 PUKIMA CACHOEIRA 20180047214							
Matric.: 01236761-0A VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3 07	0822	LINDI 4	088 ENS.F	3 07	1539 LPCTR	4
088 ENS.F	3 07	1542	MCTR 4	088 ENS.F	3 07	1543 CSI	1
-----							
TOMAS PUKIMABIETERI YA MAT 13 50024 PUKIMA CACHOEIRA 20180047215							
Matric.: 01236758-0A VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3 08	0822	LINDI 4	088 ENS.F	3 08	1539 LPCTR	4
088 ENS.F	3 08	1542	MCTR 4	088 ENS.F	3 08	1543 CSI	1
-----							
TOMAS PUKIMABIETERI YA MAT 07 50024 PUKIMA CACHOEIRA 20180063177							
Matric.: 01236758-0A VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3 07	1545	GCLOC 1	088 ENS.F	3 08	1546 FPEDU	2
088 ENS.F	3 07	1546	FPEDU 2	088 ENS.F	3 08	1545 GCLOC	1
088 ENS.F	3 07	1560	PCESP 1				
-----							
MAURO YANOMAMI VES 13 50024 PUKIMA CACHOEIRA 20180058001							
Matric.: 01236761-0B VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3 08	0822	LINDI 4	088 ENS.F	3 08	1539 LPCTR	4
088 ENS.F	3 08	1540	ACMIT 2	088 ENS.F	3 08	1544 HHIND	1
088 ENS.F	3 08	1545	GCLOC 1	088 ENS.F	3 08	1560 PCESP	1
-----							
MAURO YANOMAMI VES 07 50024 PUKIMA CACHOEIRA 20180058002							
Matric.: 01236761-0B VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3 08	1542	MCTR 4	088 ENS.F	3 08	1543 CSI	1
088 ENS.F	3 08	1546	FPEDU 2				
-----							
MANUEL IRONASITERI YAN VES 13 50021 BICHO-AÇU SECOIA 20180047218							
Matric.: 01236850-1B VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3 01	0822	LINDI 4	088 ENS.F	3 01	1539 LPCTR	4
088 ENS.F	3 01	1542	MCTR 4	088 ENS.F	3 01	1543 CSI	1
-----							
OTAVIO IRONASITERI YAN VES 13 50021 BICHO-AÇU SECOIA 20180047219							
Matric.: 01237210-0A VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3 02	0822	LINDI 4	088 ENS.F	3 02	1539 LPCTR	4
088 ENS.F	3 02	1542	MCTR 4	088 ENS.F	3 02	1543 CSI	1
-----							
VALDEMAR IRONASITERI Y VES 13 50021 BICHO-AÇU SECOIA 20180047220							
Matric.: 01237045-0B VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3 03	0822	LINDI 4	088 ENS.F	3 03	1539 LPCTR	4
088 ENS.F	3 03	1542	MCTR 4	088 ENS.F	3 03	1543 CSI	1
-----							



09:30:29	Quadro de Carga Horária						27/09/18
							PAG. 003
Ano: 2018 Escola: 221 EE PADRE SCHANAIDER - Total Cargas: 83							
Servidor / Escola	Turno	CH	Ensino	Curso/Proj	F Tur	Objeto	Hr Si
LAURA JACINTO YANOMAMI	VES	13	50021	BICHO-Açu	SECOIA		20180047221
Matric.: 01245984-1A VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3	01	1540	ACMIT	2	088 ENS.F	3 02 1540 ACMIT 2
088 ENS.F	3	01	1544	HHIND	1	088 ENS.F	3 02 1544 HHIND 1
088 ENS.F	3	01	1545	GCLOC	1	088 ENS.F	3 02 1545 GCLOC 1
088 ENS.F	3	01	1546	FPEDU	2	088 ENS.F	3 02 1546 FPEDU 2
088 ENS.F	3	01	1560	PCESP	1		
-----							
VICENTE IRONASITERI YA	VES	08	50021	BICHO-Açu	SECOIA		20180047222
Matric.: 01236846-3A VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3	03	1540	ACMIT	2	088 ENS.F	3 03 1544 HHIND 1
088 ENS.F	3	03	1545	GCLOC	1	088 ENS.F	3 03 1546 FPEDU 2
088 ENS.F	3	02	1560	PCESP	1	088 ENS.F	3 03 1560 PCESP 1
-----							
NICOLAU IXIMAWETERI YA	VES	13	50022	IXIMA			20180047223
Matric.: 01236849-8A VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3	04	0822	LINDI	4	088 ENS.F	3 04 1539 LPCTR 4
088 ENS.F	3	04	1542	MCTR	4	088 ENS.F	3 04 1543 CSI 1
-----							
TIMOTEO DA SILVA TOMAS	VES	13	50022	IXIMA			20180047224
Matric.: 01236849-8A VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3	05	0822	LINDI	4	088 ENS.F	3 05 1539 LPCTR 4
088 ENS.F	3	05	1542	MCTR	4	088 ENS.F	3 05 1543 CSI 1
-----							
VITORINO IXIMAWETERI Y	VES	13	50022	IXIMA			20180047226
Matric.: 01236848-0A VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3	04	1540	ACMIT	2	088 ENS.F	3 05 1540 ACMIT 2
088 ENS.F	3	05	1544	HHIND	1	088 ENS.F	3 04 1544 HHIND 1
088 ENS.F	3	04	1545	GCLOC	1	088 ENS.F	3 05 1545 GCLOC 1
088 ENS.F	3	04	1546	FPEDU	2	088 ENS.F	3 05 1546 FPEDU 2
088 ENS.F	3	04	1560	PCESP	1		
-----							
VITORINO IXIMAWETERI Y	VES	01	50022	IXIMA			20180047227
Matric.: 01236848-0A VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3	05	1560	PCESP	1		
-----							
DANIEL RAITATERI YANOM	VES	13	50023	PUKIMA	BEIRA		20180047229
Matric.: 01236866-8A VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3	06	0822	LINDI	4	088 ENS.F	3 06 1539 LPCTR 4
088 ENS.F	3	06	1542	MCTR	4	088 ENS.F	3 06 1543 CSI 1
-----							
BENJAMIM KONAPIMATERI	VES	13	50023	PUKIMA	BEIRA		20180047230
Matric.: 01237192-8A VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3	07	0822	LINDI	4	088 ENS.F	3 07 1539 LPCTR 4
088 ENS.F	3	07	1542	MCTR	4	088 ENS.F	3 07 1543 CSI 1
-----							
MARIELZA PUKIMABIETERI	VES	13	50023	PUKIMA	BEIRA		20180047231
Matric.: 01236853-6A VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3	07	1540	ACMIT	2	088 ENS.F	3 06 1540 ACMIT 2
088 ENS.F	3	07	1544	HHIND	1	088 ENS.F	3 06 1544 HHIND 1
088 ENS.F	3	07	1545	GCLOC	1	088 ENS.F	3 06 1545 GCLOC 1
088 ENS.F	3	07	1546	FPEDU	2	088 ENS.F	3 06 1546 FPEDU 2
088 ENS.F	3	06	1560	PCESP	1		
-----							
MARIELZA PUKIMABIETERI	VES	01	50023	PUKIMA	BEIRA		20180047232
Matric.: 01236853-6A VINCULO: F Hab.:							
088 ENS.F	3	07	1560	PCESP	1		
-----							

## 5 – Ofício sobre os Materiais Permanentes e de Expediente.

Ofício nº009/2017

Manaus, 23 de março de 2018

**De:** Associação de Assessoria aos Povos da Floresta – AFLORA  
Serviço e Cooperação com o Povo Yanomami - SECOYA

**Ao Ilmo. Sr. LOURENÇO DOS SANTOS PEREIRA BRAGA**  
Secretario de Estado de Educação e Qualidade do Ensino

**Ref.:** Encaminhamento do documento referente ao material solicitado para as salas anexas yanomami da Escola Estadual Pe. José Schneider.

Ao cumprimentá-lo cordialmente, encaminhamos à Vossa Excelência a lista de material necessário para o bom funcionamento dos anexos que atendem os alunos yanomami do rio Marauaiá no município de Santa Isabel do Rio Negro, conforme discriminados abaixo:

<b>Quantidade</b>	<b>Material</b>
130	Cadeiras estudantis com braço
07	Quadros Negros ou Brancos
05	Mesas de professor
06	Armários para guardar material escolar
30 caixas	Lápis preto de escrever
40 caixas	Borrachas brancas
30 caixas	Canetas esferográficas cor azul
30 caixas	Canetas esferográficas cor preta
30 caixas	Canetas esferográficas cor vermelha
40 caixas	Apontador
300	Cadernos pequenos estudantis tipo brochurão
300	Cadernos 12 matérias pautados
60 pacotes	Lápis de cor 12 cores
04 caixas	Resmas de Papel Ofício
200	Folhas Cartolina Branca
100 pacotes	Pincel hidrocor 12 cores
500 pacotes	Pincel atômico cor azul e preta
50	Rolos de Barbante
400	Réguas 30cm

Solicitamos também, o combustível gasolina e óleo 2T para os professores Yanomami realizarem o transporte do material para as escolas, lembrando devido à situação geográfica que nos encontramos enquanto Amazônia e o quantitativo de material serão realizadas, no mínimo, 2 viagens ida e volta (04 viagens por xapono/aldeia).

- 2.400 L de gasolina;
- 80L de óleo 2T.

Informamos que AFLORA / SECOYA é uma Organização não Governamental que atua na assessoria e apoio ao povo Yanomami dos rios Maraiúá/Santa Isabel do Rio Negro e Demini/Barcelos, nas áreas da educação escolar e educação em saúde, de forma articulada com a Associação Yanomami Kurikama.

Agradecemos sua atenção e apoio.

Atenciosamente,



Silvio Cavuscens  
Coordenador Geral

6 – Diário Oficial: lista de aprovados do PSS 2016

10 segunda-feira, 22 de fevereiro de 2016

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

DIÁRIO OFICIAL

Table with columns: Município, Grupo, Função, Classificação, CPF, Candidato. Lists candidates for various municipalities like Santa Isabel do Rio Negro, Bicho-açu, Piranha, etc.

Table with columns: Município, Grupo, Função, Classificação, CPF, Candidato. Lists candidates for various municipalities like Santa Isabel do Rio Negro, Tabuleiro, Piranha, etc.

Table with columns: Município, Grupo, Função, Classificação, CPF, Candidato. Lists candidates for various municipalities like Santa Isabel do Rio Negro, Piranha, Santo Antônio do Ipê, etc.

7 – Carta Ixima: solicitação de reconhecimento da escola diferenciada Yanomami.

Jocima, 28 de outubro de 2019-

Senhor secretário de educação,

Nós Yanomami do Rio Marauá reunidos na IV assembleia geral da Associação KURIKAMA nos dias 14 à 19 de outubro de 2019, no Xapono Komixiwë, Missão Marauá, município de Santa Isabel do Rio Negro, estado do Amazonas.

Nessa assembleia aprovamos a criação da Escola Estadual Diferenciada Yanomami. Xapono interessados nessa criação: Bichô Agü, Apus, Jocima, Pukima Beira, Raíta, Pukima Cachoeira, Mahapiwei, Kona Cachoeira, Kona Centro e Xamakorona. Tomorapiu





O motivo principal do nosso pedido é que o Colégio Estadual Padre José Schinaider não reconhece o nosso sistema de ensino diferenciada Yanomami e assim burocratizando o trabalho dos professores Yanomami.





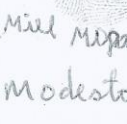






Por isso, solicitamos do seu apoio ao nosso pedido.

Muito obrigado pela sua compreensão

Atenciosamente,

- \* Carlito liderança Iximaweteri yanomami
- \* Hipólito liderança, Pukima yanomami
- \* Daniel yanomami (tuxaua)
- \* Vitorino Iximaweteri yanomami (professor)
- \* Otávio Iximaweteri yanomami (professor)
- \* Cassiano yanomami (tuxaua)

- \* Kronisio Raitateri (tuchana)
- \* Emerson Pukimabiteri yanomami
- \* Jivete Ironasiteri (Professor)
- \* Adriano Saíma Yanomami (AJSAN)
- \* Doniel Raitateri yanomami (Professor)
- \*  Quicara Yanomami (participante)
- \*  Noemia Yanomami (participante)
- \*  Beth Raitateri yanomami (participante)
- \* Edmilson Saíma (participante)
- \* Claudio Pukima Cachoeira
- \* Geonel Pukimabiteri yanomami
- \* Rinaldo Pukimabiteri yanomami
- \* Reni Raitateri Yanomami
- \* Jonis Raitateri yanomami
- \* 
- \* Elisão Saíma Yanomami (participante)
- \* Melito Saíma weteri yanomami (AIS)
- \* Sidney Saíma weteri yanomami
- \* Izaquiel Konabiteri yanomami (liderança)
- \* Rosivel Saíma weteri yanomami
- \* Gabriel Saíma weteri yanomami

- \*  Lito Yanomami (liderança) Balaió
- \*  Aira Xamakoronateri yoma
- \*  Emerson Xamakoronateri (liderança)
- \*  Emerito Xamakoronateri
- \*  Mil Mupahiteri Yanomami
- \* Modesto Y. Xamateri Amaroko
- \* Nicolau Xamaweteri yanomami
- \* Abalo Raitateri yanomami
- \* Fábio Xamaweteri yanomami
- \* Francisco P. yanomami
- \*  Josimar Xamakoronateri
- \*  João Xamaweteri yanomami
- \*  Telma Konabieteri (koma centru)
- \*  Alelua Xamakoronateri
- \*  Nazario Raitateri Yanomami
- \*  Ismael (Pukima Beira)
- \* 